

Cadernos da Comunicação  
Série Memória

# Jogos Pan-Americanos

## Uma olimpíada continental



Agradecemos a colaboração das bibliotecárias do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), pela gentileza com que atenderam as nossas consultas relativas a fontes de informação sobre atletas participantes dos Jogos Pan-Americanos. Agradecemos também à equipe do setor de periódicos da Biblioteca Nacional pela presteza com que colocou à nossa disposição jornais necessários para a pesquisa do tema e sua ilustração, e aos jornalista Eduardo Mack, da Rede Globo, e Nuria Coelho, da TV Bandeirantes pela organização e envio de informações sobre a cobertura dos Jogos Pan-Americanos.

Rio de Janeiro (Cidade). Secretaria Especial de Comunicação Social.

Jogos Pan-Americanos: Uma olimpíada continental / Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.– A Secretaria, 2006. 120 p.: il.– (Cadernos da Comunicação. Série Memória)

ISSN 1676-5508  
Inclui bibliografia

1.Jogos Pan-Americanos – História.  
I.Título.

CDD 796

A coleção dos **CADERNOS DA COMUNICAÇÃO** pode ser acessada no *site* da Prefeitura/Secretaria Especial de Comunicação Social:

[www.rio.rj.gov.br/secs](http://www.rio.rj.gov.br/secs)

Dezembro de 2006

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro  
Rua Afonso Cavalcanti 455 – bloco 1 – sala 1.372  
Cidade Nova  
Rio de Janeiro – RJ  
CEP 20211-110  
e-mail: [cadernos@pcrj.rj.gov.br](mailto:cadernos@pcrj.rj.gov.br)

Todos os direitos desta edição reservados à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Prefeitura.



**Prêmio Luiz Beltrão de  
Ciências da Comunicação'2006  
na categoria Grupo Inovador**



**Prefeito**  
Cesar Maia

**Secretária Especial de Comunicação Social**  
Ágata Messina

**CADERNOS DA COMUNICAÇÃO**  
**Série Memória**

**Comissão Editorial**  
Ágata Messina  
Helena Duque  
Leonel Kaz  
Regina Stela Braga

**Edição**  
Regina Stela Braga

**Redação e pesquisa**  
Álvaro Mendes  
Patrícia Melo e Souza

**Revisão**  
Alexandre José de Paula Santos

**Projeto gráfico e diagramação**  
Marco Augusto Macedo

**Capa**  
José Carlos Amaral/SEPROP  
Marco Augusto Macedo

## CADERNOS DA COMUNICAÇÃO

### Edições anteriores

#### *Série Memória*

- 1 - Correio da Manhã – Compromisso com a verdade
- 2 - Rio de Janeiro: As Primeiras Reportagens – Relatos do século XVI
- 3 - O Cruzeiro – A maior e melhor revista da América Latina
- 4 - Mulheres em Revista – O jornalismo feminino no Brasil
- 5 - Brasília, Capital da Controvérsia – A construção, a mudança e a imprensa
- 6 - O Rádio Educativo no Brasil
- 7 - Última Hora – Uma revolução na imprensa brasileira
- 8 - Verão de 1930-31 – Tempo quente nos jornais do Rio
- 9 - Diário Carioca – O máximo de jornal no mínimo de espaço
- 10 - Getúlio Vargas e a Imprensa
- 11 - TV Tupi, a Pioneira na América do Sul
- 12 - Novos Rumos, uma Velha Fórmula – A mudança do perfil do rádio no Brasil
- 13 - Imprensa Alternativa – Apogeu, queda e novos caminhos
- 14 - Um jornalismo sob o signo da política
- 15 - Diário de Notícias – A luta por um país soberano
- 16 - 1904: Revolta da Vacina – A maior batalha do Rio

#### *Série Estudos*

- 1 - Para um Manual de Redação do Jornalismo On-Line
- 2 - Reportagem Policial – Realidade e Ficção
- 3 - Fotojornalismo Digital no Brasil – A imagem na imprensa da era pós-fotográfica
- 4 - Jornalismo, Justiça e Verdade
- 5 - Um Olhar Bem-Humorado sobre o Rio nos Anos 20
- 6 - Manual de Radiojornalismo
- 7 - New Journalism – A reportagem como criação literária
- 8 - A Cultura como Notícia no Jornalismo Brasileiro
- 9 - A Imagem da Notícia – O jornalismo no cinema
- 10 - A Indústria dos Quadrinhos
- 11 - Jornalismo Esportivo – Os craques da emoção
- 12 - Manual de Jornalismo Empresarial
- 13 - Ciência para Todos – A academia vai até o público
- 14 - Breve história da Imprensa Sindical no Brasil
- 15 - Jornalismo Ontem e Hoje
- 16 - Uma Questão de Estilo – A cobertura de moda na mídia impressa carioca

Na última edição dos Jogos Pan-Americanos, realizada em Santo Domingo, capital da República Dominicana, em agosto de 2003, o Brasil teve seu melhor desempenho na história dos Jogos, trazendo 122 medalhas para casa. Um ano antes, no México, a cidade do Rio de Janeiro já havia marcado outro tento importante para a história do nosso esporte, ao ser escolhida, por 30 votos contra 21, para sediar os Jogos Pan-Americanos de 2007. Foi a maior margem de votos já obtida por uma cidade na disputa pela sede dos Pan-Americanos.

De 13 a 27 de julho de 2007, o Rio será a capital esportiva das Américas. Aqui estarão os melhores atletas do continente, centenas de jornalistas internacionais e turistas vindos de várias partes do mundo. Para os cariocas, a realização do Pan será um marco na história da cidade.

O Brasil já teve uma bem-sucedida experiência nesse campo. Em 1963, a cidade de São Paulo foi a sede dos Jogos Pan-Americanos. Foi um sucesso em todos os sentidos. O Brasil ficou em segundo lugar no quadro de medalhas, e a Seleção de futebol, pela primeira vez, conquistou a medalha de ouro e terminou o torneio invicta. Ouro também para Maria Esther Bueno, a eterna musa do tênis, e para o judoca Lhofei Shiozawa. E ouro para a cidade, que soube receber atletas e turistas estrangeiros, construindo, em tempo recorde, a Vila Pan-Americana que abrigou as equipes e demais membros das delegações e que hoje pertence à Universidade de São Paulo.

A *Série Memória* dos **Cadernos da Comunicação** apresenta um breve histórico dos Jogos Pan-Americanos, desde a sua primeira edição, em 1951, em Buenos Aires, Argentina, e conta episódios da vida de alguns de nossos maiores atletas. E mostra, também, como foi a cobertura dos Jogos realizados em São Paulo pelos principais jornais da época.

CESAR MAIA  
Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

## ***O salto tripartido***

*Havia um arco projetado no solo  
Para ser recomposto em três curvas aéreas,  
Havia um vôo abandonado no chão  
À espera das asas de um pássaro;*

*Havia três pontos incertos na pista  
Que seriam contatos de pés instantâneos,  
Três jatos de fonte, contudo, ainda secos,  
Três impulsos plantados querendo nascer.*

*Era tudo assim, expectativo e plano  
Tudo além somente perspectivo e inerte;  
Quando Ademar Ferreira,  
Com perfeição olímpica,  
Executou, em relevo, o mais alto,  
– Em notas de harpejo  
– Em ritmo iâmbico  
O tripartido salto.*

Joaquim Cardozo, poeta e engenheiro  
(1897 - 1978)

# Sumário

<b>De Buenos Aires a Santo Domingo</b> . . . . .	9
I Jogos Pan-Americanos – Buenos Aires . . . . .	11
II Jogos Pan-Americanos – México . . . . .	14
III Jogos Pan-Americanos – Chicago . . . . .	17
IV Jogos Pan-Americanos – São Paulo . . . . .	20
V Jogos Pan-Americanos – Winnipeg . . . . .	25
VI Jogos Pan-Americanos – Cáli . . . . .	28
VII Jogos Pan-Americanos – México . . . . .	30
VIII Jogos Pan-Americanos – San Juan . . . . .	33
IX Jogos Pan-Americanos – Caracas . . . . .	36
X Jogos Pan-Americanos – Indianápolis . . . . .	39
XI Jogos Pan-Americanos – Havana . . . . .	42
XII Jogos Pan-Americanos – Mar del Plata . . . . .	44
XIII Jogos Pan-Americanos – Winnipeg . . . . .	47
XIV Jogos Pan-Americanos – Santo Domingo . . . . .	50
<b>Pequena história de (alguns) grandes campeões</b> . . . . .	56
<b>A imprensa no Pan-Americano de 1963</b> . . . . .	90
São Paulo em festa . . . . .	91
A tocha . . . . .	92
Cuba e EUA: jogos políticos . . . . .	93
Preparativos . . . . .	94
Atletas e imprensa . . . . .	95
A vila . . . . .	96
Incidentes . . . . .	96
O fim . . . . .	97
<b>Sites consultados</b> . . . . .	99



De  
Buenos Aires  
a  
Santo Domingo

# Introdução

Os Jogos Pan-Americanos são uma versão continental dos Jogos Olímpicos, incluindo esportes do Programa Olímpico e outros não disputados nas Olimpíadas. Realizados de quatro em quatro anos, tiveram sua primeira edição em 1951, em Buenos Aires, capital da Argentina. Porém sua origem remete a 1932, aos Jogos Olímpicos de Los Angeles. Inspirados pela realização, seis anos antes, dos primeiros Jogos Centro-Americanos, representantes de países latino-americanos no Comitê Olímpico Internacional (COI) propuseram a criação de uma competição que reunisse todos os países das Américas, com o intuito de fortalecer o esporte na região.

A idéia deu origem ao primeiro Congresso Esportivo Pan-Americano, realizado em Buenos Aires, em 1940. A princípio, o Congresso estabeleceu que os jogos inaugurais seriam disputados em 1942, na própria capital argentina – planos adiados pela Segunda Guerra Mundial. Ao fim do conflito, um segundo Congresso Esportivo Pan-Americano, em Londres, durante os Jogos Olímpicos de 1948, confirmou Buenos Aires como sede da primeira edição dos Jogos Pan-Americanos, marcados, enfim, para 1951.

A competição foi aberta no dia 25 de fevereiro e reuniu 2.513 atletas de 21 países, com 19 esportes em disputa. Ao longo de mais de 50 anos, os Jogos Pan-Americanos jamais deixaram de ser disputados e passaram por cidades de todos os cantos do continente.

Em 1963, São Paulo recebeu a quarta edição do evento, mobilizando a cidade a ponto de reunir cerca de 40 mil pessoas na Cerimônia de Abertura, no Estádio do Pacaembu. Em menos de meio século, o evento dobrou em número de países, atletas e modalidades, até tornar-se uma das principais competições do calendário esportivo mundial.

# I Jogos Pan-Americanos Buenos Aires, Argentina, 1951

*Início: 25 de fevereiro de 1951*

*Término: 9 de março de 1951*

No I Congresso Esportivo Pan-Americano ficou decidido que a primeira edição dos Pan-Americanos seria disputada em 1942, em Buenos Aires. A Segunda Guerra Mundial adiou a realização do evento, mas, a cada ano, a capital argentina renovou seu direito de organizar os Jogos. O II Congresso, em 1948, estabeleceu que a primeira edição do Pan seria em 1951, com a sede em Buenos Aires, conforme programado anteriormente. No dia 25 de fevereiro, cerca de 100 mil espectadores assistiram à cerimônia de abertura, prestigiada pelo presidente Juan Perón e sua esposa Evita, a co-presidente do Comitê Organizador dos Jogos. Os Pan-Americanos respeitaram, desde o começo, alguns protocolos olímpicos. Já em 1951, houve desfile de delegações, tocha e fogo pan-americanos, juramento olímpico e cerimônias de abertura e encerramento.

Um ano antes de quebrar o recorde mundial do salto triplo e conquistar o ouro nos Jogos Olímpicos de Helsinque, na Finlândia, Adhemar Ferreira da Silva foi campeão na Argentina, saltando 15m19. Na mesma prova, o brasileiro Hélio Coutinho da Silva ficou com a prata. Outro atleta que conquistou medalha de ouro em Buenos Aires foi o nadador Tetsuo Okamoto, nos 400m e 1.500m livre. E foi também nos 1.500m que ganhou o bronze, um ano depois, nas Olimpíadas da Finlândia.

O Brasil ainda levou mais duas medalhas de ouro, com Eric Tinoco Marques, no pentatlo moderno, e com Roberto M. Bueno e Gastão A. F. P. Souza, na classe *star* da vela. As regatas do iatismo quase não se realizaram por falta de concorrentes. Na *star*, apenas Argentina, Brasil e Chile participaram.

O basquete masculino também ganhou a medalha de bronze. O time contou com a participação dos atletas Alberto Marson, Alfredo Rodrigues da Mota, Massinet Sorcinelli e *Algodão*, que fizeram parte da equipe que deu ao basquete brasileiro, nos Jogos Olímpicos de Londres, em 1948, outro bronze e a sua primeira medalha olímpica.



*Correio da Manhã*  
4/3/1951

## OKAMOTO, A GRANDE ATRAÇÃO DO PAN-AMERICANO

Buenos Aires, 3 (De Actilias Clárol, nossa enviada especial) — Tetsuo Okamoto voltou a brilhar ontem, à tarde. Ele, que venceu dois dias antes os 1.500 metros em tempo recorde, sagrou-se novamente campeão, hoje vencido na atuação dos atuais Jogos Pan-Americanos. Sua vitória, desta vez, verificou-se aos 400 metros nada fáceis, prova em que com muita justiça havia sido eleito favorito. Okamoto está em grande forma. É o melhor elemento da esquadra brasileira na categoria de competição. O nome "peixe voador" nada tem de exagerado, regularidade diversa dele e transcurso de prova. Não se desanimou. Os primeiros 300 metros fez-os com absoluta tranquilidade, ciente de sua superioridade. Nos últimos 100 aproximou magistralmente seus adversários, chegando à frente de norte-americano Heuser com relativa facilidade. Acreditamos que Heuser, com relativa facilidade, "se firmará", mas a demanda a honraras perdidas, narrará melhor tempo. Okamoto ganhou em 4'52"4. 2.º Heuser, 4'54"5; 3.º Guillermo Dignas, México, 4'57"2.

Tiveram ainda nesta tarde, que levou à piscina da Barútila de Investigações Tênicas uma assistência das mais numerosas, uma prova para homens e duas para mulheres. Os 200 metros, nada de contar, homens, apresentou uma pequena vantagem em favor do mexicano Allan Stach — 1'8" — e o argentino Pedro Galvão — 1'9"2. Tendo representado o Brasil não se desanimou, tendo um terceiro e norte-americano Parvati, com 1'8"2.

As argentinas continuaram relativamente as provas eliminatórias dos 400 metros, nada Tivos. Cristina Kicob ganhou a primeira série com 2'18; 2.º Carolina Cross, EE. UU., 1'58"4; 3.º Piedad Costello, Brasil, 2'20"8. Eliminando-se em terceiro, Piedad obteve condição para disputar a final. Todavia, inconscientemente conseguiu melhor colocação, não ficou em terceiro na passagem dos 200 metros. Desmarcou-se na estrada, perdendo alguns metros.

A nadadora brasileira Yalva Rodrigues, igualmente, competiu na final, pôde que, colocou-se em terceira na segunda série com 8'42", perdendo para Ana María Schultz, Argentina, 7'33"6, e Betty Muller, EE. UU., 7'33".

A prova dos 100 metros, estilo livre, foi vencida pela norte-americana Sharon Gentry com 1'2"4. Em segundo veio outra norte-americana Jacqueline La Vira, 1'3"8; terceira Ana María Schultz, 1'16"8. Piedad Costello não conseguiu ir além de quinta lugar.

Bronze também para a equipe brasileira de esgrima que, pela primeira vez, chegou à final de uma competição internacional de grande porte com o time masculino do sabre. O esgrimista Estevão Molnar ainda conquistou outro bronze na disputa individual da mesma arma. A ginástica olímpica brasileira estreou em competições internacionais.

A Argentina foi a vencedora da competição, com 68 medalhas de ouro e 150 no total. Os atletas argentinos conquistaram todas as 15 medalhas de ouro em disputa no remo e no boxe; no ciclismo, levaram sete de oito medalhas de ouro. Os EUA ficaram em segundo lugar nos Jogos. Por problemas financeiros, a Delegação Americana limitou-se a 175 atletas e o país não teve representantes em sete esportes: hipismo, futebol, ginástica, pólo, remo, tênis e vela.

**Número de países:** 21

**Países:** Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, El Salvador, EUA, Guiana Francesa, Guatemala, Haiti, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

**Total de Atletas:** 2.513

**Atletas do Brasil:** 179

**Número de esportes:** 19

**Esportes:** Atletismo, basquete, beisebol, boxe, ciclismo, esgrima, esportes aquáticos (natação, saltos ornamentais, pólo aquático), futebol, ginástica, hipismo, levantamento de peso, lutas, pentatlo moderno, pólo, remo, tênis, tiro esportivo e vela.

## II Jogos Pan-Americanos Cidade do México, México, 1955

*Início: 12 de março de 1955*

*Término: 26 de março de 1955*

Com uma população de mais de 3 milhões e meio de habitantes, a Cidade do México, sede dos Jogos Pan-Americanos de 1955, já era uma grande cidade na época. Com os ginásios e estádios lotados, a competição marcou a estréia de duas novas modalidades no programa: nado sincronizado e vôlei. Mas foi o atletismo que mais brilhou neste ano. Apesar da altitude de 2.235m, foram quebrados 23 recordes pan-americanos e estabelecidas duas novas marcas mundiais. No salto triplo, o brasileiro Adhemar Ferreira da Silva, campeão olímpico em 1952, quebrou o recorde do soviético Leonid Scherbakov, ao saltar 16m56.

Os EUA conquistaram quatro das cinco medalhas de ouro em disputa nesses esportes. Ao contrário do que aconteceu em 1951, não tiveram problemas para mandar sua delegação aos Jogos. Desta vez, foram representados por mais de 300 atletas, e só não competiram em uma modalidade, o futebol. O americano Louis W. Jones, com o tempo de 45s4 nos 400m rasos, bateu a marca do jamaicano George V. Rhoden.

O único país que competiu em todas as modalidades foi o México. A delegação brasileira teve 135 atletas participando de 12 modalidades esportivas: atletismo, basquete, boxe, ciclismo, esgrima, ginástica, levantamento de peso, esportes aquáticos – natação, pólo aquático e saltos ornamentais –, pentatlo moderno, tênis, tiro esportivo e vôlei. Além de Adhemar Ferreira da Silva, o pugilista Luiz Ignacio (o *Luizão*) conquistou o primeiro ouro Pan-Americano do Brasil no boxe, derrotando o mexicano Lorenzo Valles, por nocaut, e o argentino Abeló Mar Escalante.

**O Volleyball Brasileiro Para O Pan-Americano**

**VILLA PANAMERICANA**



**Concentrar-Se-Ao Em Local Historico As Delegacoes Aos Jogos Pan-Americanos**

**EM JULHO, O I CAMP. JUVENIL BRASILEIRO DE VOLLEY**



**PROBLEMAS DO VOLLEYBALL**

**VILA ISABEL COM GRANDES AGUAS**

**Dr. João Pissardi**

Série Memória 15

Journal dos Sports  
25/2/1955

Correio da Manhã  
24/3/1955

**FUNDADA A CONFEDERAÇÃO PAN-AMERICANA DE BASQUETEBOI**

De março de 1954, um torneio internacional no Brasil, para comemorar o anoite — Jogo especial, sempre realizado nos dias anteriores de cada ano — Os brasileiros ficaram em terceiro no ranking mundial pelo "gol average" — Indicações ao título — Dia 24 o repasse de voto oficial



**O SALTO DE ADEMAR**

Como nome curande especial nos Jogos Pan-Americanos em o espetacular "coo" de 16,56 metros



Na disputa masculina do basquete, o saldo de pontos tirou do Brasil as medalhas de ouro e prata. Além dos brasileiros, EUA e Argentina terminaram o torneio empatados em primeiro, com quatro vitórias de uma derrota cada (o Brasil só perdeu para o time americano). No desempate, os EUA ficaram em primeiro lugar, e os argentinos em segundo.

No tênis, Maria Esther Bueno, ao lado de Ingrid Charlotte Metzner, ganhou a medalha de bronze nas duplas femininas, iniciando uma carreira de sucessos internacionais. Em 1958, conquistaria seu primeiro título de duplas em Wimbledon e, um ano depois, o primeiro troféu de simples no tradicional torneio inglês.

**Número de países:** 21

**Países:** Argentina, Antilhas Holandesas, Bahamas, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, EUA, Guatemala, Jamaica, México, Panamá, Paraguai, Porto Rico, República Dominicana, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

**Total de atletas:** 2.583

**Atletas do Brasil:** 135

**Número de esportes:** 17

**Esportes:** Atletismo, basquete, beisebol, boxe, ciclismo, esgrima, esportes aquáticos (natação, saltos ornamentais, natação sincronizada, pólo aquático), futebol, ginástica, hipismo, levantamento de peso, lutas, pentatlo moderno, remo, tênis, tiro esportivo e vôlei.

**Esportes estreados:** Natação sincronizada e vôlei.

# III Jogos Pan-Americanos Chicago, EUA, 1959

*Início: 27 de agosto de 1959*

*Término: 7 de setembro de 1959*

Por indicação do V Congresso Esportivo Pan-Americano, realizado durante os Jogos Pan-Americanos de 1955, Cleveland, nos EUA, seria a cidade sede dos Jogos de 1959. Entretanto, devido ao corte de uma verba de US\$ 5 milhões destinada à cidade pelo Congresso americano, Cleveland abriu mão desse direito e Chicago foi escolhida como substituta para realizar o evento.

Jogando em casa e contando com alguns dos maiores atletas da sua História, os EUA dominaram os Jogos com ampla vantagem sobre os adversários. Conquistaram 236 medalhas, sendo 115 de ouro, 69 de prata e 52 de bronze. Somente no atletismo e na natação, ganharam 41 das 48 medalhas de ouro. O segundo colocado no quadro geral foi a Argentina, com nove ouros, 19 pratas e 11 bronzes, num total de 39.

No arremesso de disco, o americano Al Oerter, que seria tetracampeão olímpico (1956, 1960, 64 e 68), levou o ouro com facilidade. Sua marca de 58m12 foi mais de três metros superior à do segundo colocado. Nos 100m rasos da natação, a também americana Lucinda Williams ficou com o ouro, vencendo a prova em 12s1. Sua compatriota Wilma Rudolph ficou com a medalha de prata e venceu o revezamento 4x100m rasos feminino em 46s4. Mais tarde, em 1960, Wilma Rudolph ganharia mais três ouros nos Jogos Olímpicos de Roma, Itália.

O Brasil competiu em 17 modalidades, com 219 atletas (só não houve representação na luta olímpica). O destaque novamente ficou para Adhemar Ferreira da Silva, que venceu pela terceira vez o salto triplo, tornando-se o primeiro brasileiro tricampeão dos Jogos Pan-Americanos.

Além dessa medalha de ouro, o Brasil conquistou mais oito, uma delas para a equipe feminina de vôlei. No basquete, o bronze ficou com o time masculino, que tinha como base os jogadores campeões do mundial no Chile, nesse mesmo ano: Carlos Domingos Massoni (o *Mosquito*), Carmo de Souza (o *Rosa Branca*), Edson Bispo dos Santos, Fernando Pereira de Freitas, Jathyr Eduardo Scall, Waldemar Blatskauskas, Waldir Geraldo Boccardo, Wlamir Marques e Zenny de Azevedo (o *Algodão*). O time conquistaria seu segundo bronze olímpico um ano depois, nas Olimpíadas de Roma (1960).



Folha da Manhã 3/9/1959

**GELADERAS, MÁQUINAS DE LAVAR, COZINHAS AMERICANAS ETC.**  
 VENDE-SE E CONSERTA-SE A DOMICÍLIO  
 Todos os seus modelos. Serviço rápido e garantido. Oportunidade sem precedentes. Dúvidas esclarecidas ao telefone.  
 Rua Marquês de São Carlos, 200 - Tel. 51-4000 (comércio).

Folha da Manhã 9/9/1959

Um ano antes, na Suécia, o Brasil havia conquistado sua primeira Copa do Mundo de futebol. Participando pela primeira vez com uma seleção nos Pan-Americanos, ganhou medalha de prata, perdendo para a Argentina no saldo de gols. A equipe era formada por jovens jogadores de clubes do Rio de Janeiro, com destaque para Gérson, o meia que seria campeão da Copa de 1970, no México.

Apesar da atuação brilhante dos atletas, os Jogos Pan-Americanos de 1959 terminaram em tragédia para o Brasil. No dia do encerramento da competição, o remador Ronaldo Duncan Arantes foi assassinado. Ele participara da prova do oito, em que o barco brasileiro terminou em quarto e último lugar.

**Número de países:** 25

**Países:** Antilhas Holandesas, Argentina, Bahamas, Bermuda, Brasil, Canadá, Chile, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, EUA, Guatemala, Guiana, Haiti, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

**Total de atletas:** 2.263

**Atletas do Brasil:** 219

**Número de esportes:** 18

**Esportes:** Atletismo, basquete, beisebol, boxe, ciclismo, esgrima, esportes aquáticos (natação, saltos ornamentais, pólo aquático), futebol, ginástica, hipismo, levantamento de peso, lutas, pentatlo moderno, remo, tênis, tiro esportivo, vela e vôlei.

# IV Jogos Pan-Americanos São Paulo, Brasil, 1963

*Início: 20 de abril de 1963*

*Término: 5 de maio de 1963*

Dias antes do começo dos Jogos Pan-Americanos de Chicago, foi realizado o VII Congresso Esportivo Pan-Americano, que indicou a sede dos Jogos de 1963. Houve uma disputa inédita entre duas candidatas. A cidade de São Paulo venceu por 18 votos a cinco a disputa contra Winnipeg, no Canadá. Pela primeira vez, o Brasil receberia uma edição dos Jogos Pan-Americanos.

A Vila Pan-Americana, que serviu de hospedagem para todos os atletas participantes, foi construída em tempo recorde na área que hoje pertence à Cidade Universitária da Universidade de São Paulo (USP). Obra prevista para ser concluída em três anos, a construção da Vila passou por um processo de aceleração e ficou pronta em pouco mais de 150 dias. Com um projeto arrojado para época, de estruturas pré-fabricadas, os seis edifícios abrigaram durante o Pan de São Paulo os atletas e os outros membros das delegações.

A Gazeta 22/4/1963



Mas não apenas os alojamentos tiveram construção em tempo recorde. Piscinas, quadras, refeitórios, serviço médico, transporte e toda a infra-estrutura foram executadas a tempo do início dos Pan-Americanos. Passaram a ser utilizados o ginásio e o velódromo do Ibirapuera, o Autódromo de Interlagos, instalações dos clubes Palmeiras, Paulistano e Pinheiros, além do Pacaembu, do Jockey Club, da Hípica Santo Amaro, da Sociedade Hípica Paulista, da Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), em Resende, no Rio, entre outros.

Não havia lugar mais importante do que o Estádio do Pacaembu para a abertura dos Jogos. Fundado em 1940, o Estádio Municipal era, na época, a maior praça de esportes do Estado de São Paulo, tendo recebido cerca de 40 mil pessoas para o evento. A Cerimônia de Abertura começou em Brasília. A chama olímpica foi acesa na capital por um grupo de índios carajás, que usou o método tradicional do seu povo para acender o fogo, ao som de *Canto do Pagé*, do compositor Heitor Villa-Lobos. De lá, ela passou por Goiânia, Uberlândia, Uberaba, Ribeirão Preto e Limeira até chegar a São Paulo, no Pacaembu, nas mãos do velocista José Telles da Conceição.

Sob salva de tiros de artilharia e revoada de pombos, foram hasteadas as bandeiras olímpica e pan-americana. Amaury Passos, campeão mundial com a Seleção brasileira de basquete em 1959, no Chile, fez o *juramento do atleta*. A cerimônia, encerrou-se ao som do Hino Nacional Brasileiro.

Durante 15 dias, os 385 atletas do Brasil disputaram todas as modalidades e tiveram boa atuação. Embora sem ameaçar o primeiro lugar dos EUA, o Brasil ficou em segundo no quadro de medalhas. Um dos destaques da campanha brasileira foi a Seleção de futebol, que pela primeira vez conquistou a medalha de ouro. O Brasil terminou o torneio invicto, com quatro vitórias e um empate, incluindo uma goleada por 10 a 0 sobre os EUA. No time, dois jovens jogadores que se destacaram como campeões da Copa do Mundo de 70, no México: Carlos Alberto Torres e Jairzinho.



A *Gazeta* 20/4/1963 – Foto da Vila Pan-Americana, no *campus* da Universidade de São Paulo (USP)

Já consagrada no tênis por seus títulos em Wimbledon, Maria Esther Bueno ganhou a medalha de ouro em simples, e a prata nas duplas, ao lado de Maureen Schwartz. O time masculino de basquete conquistou a medalha de prata, atrás dos EUA.

Depois de oito anos sem alterações, o programa dos Jogos Pan-Americanos de 1963 abriu espaço para uma nova modalidade: o judô. Foi uma estréia modesta: apenas três países (Brasil, EUA e Uruguai), com um total de 11 atletas, participaram da competição, foi realizada em apenas um dia. Ao todo, houve disputa em quatro categorias, e os EUA alcançaram o melhor desempenho conquistando três ouros (leve, pesado e absoluto). O Brasil levou a outra medalha de ouro (médio), com Lhofei Shiozawa.

O boxe foi o esporte que mais pódios deu ao Brasil, em 1963. Foram nove medalhas, sendo três de ouro, cinco de prata e uma de bronze. As conquistas vieram com Rosemiro Mateus dos Santos (categoria pena, 57kg), Elcio Neves (média, 71kg) e Luís Cesar (média, 75kg). Foram as últimas medalhas de ouro do boxe brasileiro em Jogos Pan-Americanos.

Logo atrás do boxe veio o atletismo, com a conquista de oito medalhas, sendo duas de prata e seis de bronze. O Brasil faturou cinco medalhas na vela e três foram de ouro. Os irmãos Reinaldo Conrad e Ralph Conrad venceram na *snipe*; Joaquim Roderbourg e Klaus Hendricksen, na *flying dutchman*; e Hans Domschke, na *finn*.

A eterna musa do tênis brasileiro conquistou três medalhas. Dona de sete títulos de *Grand Slams*, Maria Esther Bueno foi campeã de simples e ainda ganhou duas pratas (duplas femininas e mistas). Pela primeira vez na História, o campeão da prova do salto triplo não foi o brasileiro Adhemar Ferreira da Silva. O americano William Sharpe ganhou o ouro com um salto de 15m15. Adhemar, tricampeão nas edições de 1951, 55 e 59, não competiu no Pan de São Paulo.



A Gazeta  
20/4/1963

Ainda no atletismo, a final da prova dos 200m foi disputadíssima. Três atletas cruzaram a linha de chegada com o mesmo tempo, 21s2. Só o *photochart* definiu que o venezuelano Rafael Sandrea ficaria com o ouro; o americano Ollan Cassell, com a prata; e o venezuelano Arquimedes Herrera, com o bronze.

No levantamento de peso, o antilhano José Antonio Flores quebrou o recorde mundial na prova de desenvolvimento, categoria pesado-ligeiro (até 90kg), levantando 162kg<sup>05</sup>. Apesar disso, ele ficou com a medalha de prata que, na época, só era dada a quem alcançasse o melhor desempenho geral em cada categoria. O ouro ficou com o americano Bill F. March.

A grande novidade dos Pan-Americanos de 1963 foi a estréia do judô (masculino), dominado pelos atletas dos EUA, que venceram três das quatro categorias. A outra foi vencida pelo judoca brasileiro Lhofei Shiozawa. O Brasil também somou duas pratas na modalidade.

**Número de países:** 22

**Países:** Antilhas Holandesas, Argentina, Bahamas, Barbados, Brasil, Canadá, Chile, Cuba, El Salvador, Equador, EUA, Guatemala, Guiana, Jamaica, México, Panamá, Peru, Porto Rico, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

**Total de atletas:** 1.665

**Atletas do Brasil:** 385

**Número de esportes:** 19

**Esportes:** Atletismo, basquete, beisebol, boxe, ciclismo, esgrima, esportes aquáticos (natação, saltos ornamentais, natação sincronizada, pólo aquático), futebol, ginástica, hipismo, judô, levantamento de peso, lutas, pentatlo moderno, remo, tênis, tiro esportivo, vela e vôlei.

**Esporte estreante:** Judô

# V Jogos Pan-Americanos Winnipeg, Canadá, 1967

*Início: 22 de julho de 1967*

*Término: 7 de agosto de 1967*

Uma chuva torrencial empanou o brilho da cerimônia de abertura, no Estádio de Winnipeg, afugentando a maioria dos espectadores, mas o alto nível técnico e a quebra de numerosos recordes pan-americanos e mundiais marcaram os V Jogos Pan-Americanos. No atletismo, foram estabelecidos 27 recordes pan-americanos e na natação, 14, tendo como grande estrela o americano Mark Spitz. Com apenas 17 anos, quebrou dois recordes mundiais (100m e 200m borboleta) e ajudou a equipe americana a bater a marca mundial no revezamento 4x200m livre. Além disso, o jovem atleta também foi vencedor nos revezamentos 4x100m livre e *medley*, conquistando cinco medalhas de ouro. Em 1972, nas Olimpíadas de Munique, Spitz levaria sete medalhas de ouro.

O saltador americano Bob Beamon foi outro atleta que mais tarde teria consagração olímpica. Medalha de prata em Winnipeg, com um salto em distância de 8m07, perdeu para seu compatriota Ralph Boston, que atingiu a marca de 8m29. Um ano depois, na Cidade do México, Beamon estabeleceria o novo recorde na modalidade: 8m90.

O Brasil também teve bons resultados no atletismo. Participou em 15 esportes, ficando ausente apenas nas disputas de beisebol, futebol, hóquei na grama e lutas. Com uma delegação bem menor do que as dos Jogos anteriores, em São Paulo, conseguiu um resultado bem próximo no quadro geral de medalhas (11 de ouro, 10 de prata e 5 de bronze, superando países com maior número de atletas, como Cuba e México. Nelson Prudêncio foi medalha de prata no salto triplo, com 16m45. Um ano depois, nos Jogos do México, foi novamente prata, com 17m27. Em 1972, em Munique, ganhou o bronze, saltando 17m05. Já Aida

dos Santos, quarto lugar no salto em altura nos Jogos Olímpicos de Tóquio, em 1964, não conseguiu medalha na modalidade em Winnipeg, mas garantiu o bronze no pentatlo.

Na vela, as equipes das classes *finn* (com Joerg Bruder) e *snipe* (com Nelson Piccolo e Carlos Henrique de Lorenzi) conquistaram o ouro. Burkhard Cordes e Reinaldo Conrad, prata na *flying dutchman*, foram os únicos velejadores brasileiros a ganhar uma medalha olímpica um ano depois, no México: o bronze na mesma classe.

Correio da Manhã 25/7/1967



Com os cavaleiros Nelson Pessoa – aclamado, na época, como o melhor do mundo –, Antonio Simões, José Reynoso e Renyldo Guimarães, os brasileiros foram ouro, derrotando a considerada imbatível equipe americana de hipismo na prova de saltos por equipe. Outros desempenhos brilhantes foram os do nadador José Sylvio Fiolo, ouro nos 100m e 200m peito e bronze no revezamento 4x100m *medley* (ao lado de Ilson Pinto Asturiano, Waldyr Mendes Ramos e João Costa Lima Neto), e o tenista Thomaz Koch, primeiro colocado nas competições de simples e duplas (ao lado de Edson Mandarino, com quem também formava uma equipe vencedora na Copa Davis, na época).

**Número de países:** 29

**Países:** Antilhas Holandesas, Argentina, Bahamas, Barbados, Belize, Bermuda, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Costa Rica, Colômbia, Cuba, El Salvador, Equador, EUA, Guatemala, Guiana, Ilhas Virgens, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

**Total de atletas:** 2.361

**Atletas do Brasil:** 132

**Número de esportes:** 19

**Esportes:** Atletismo, basquete, beisebol, boxe, ciclismo, esgrima, esportes aquáticos (natação, saltos ornamentais, pólo aquático), futebol, ginástica, hipismo, hóquei sobre grama, judô, levantamento de peso, lutas, remo, tênis, tiro esportivo, vela e vôlei.

**Esporte estreante:** Hóquei sobre grama.

## VI Jogos Pan-Americanos Cáli, Colômbia, 1971

*Início: 30 de julho de 1971*

*Término: 13 de agosto de 1971*

Os Jogos Pan-Americanos de Cáli marcaram a ascensão de Cuba no cenário esportivo continental. O país conquistou 31 medalhas de ouro, oito a mais do que o total de ouros alcançados nas cinco edições anteriores dos Jogos somadas, terminando a competição em segundo lugar no quadro de medalhas.

O maior destaque veio no atletismo. No salto triplo, Pedro Perez ganhou o ouro e quebrou o recorde mundial da prova, com a marca de 17m40. Mas Cuba surpreendeu ainda mais no basquete masculino. Por 73 a 69, derrotou e eliminou os EUA na primeira fase, e acabou ficando com a medalha de bronze. Pela primeira e única vez até hoje, os americanos, que sempre conquistaram o ouro na modalidade, ficaram fora do pódio.

O Brasil ficou com o ouro e Porto Rico, com a prata. Foi a equipe de basquete feminina do Brasil que conquistou a medalha de ouro. Com isso, a jogadora Marlene Bento conquistou sua quinta medalha pan-americana – foram duas de ouro (em 67 e 71) e duas de prata (59 e 63) e uma de bronze (55). No boxe, o peso pesado Vicente Maximiliano de Campos perdeu a única luta em que participou mas ganhou a medalha de bronze, porque havia apenas quatro pugilistas inscritos na sua categoria. Como não existe disputa de terceiro lugar no boxe, foram dadas duas medalhas de bronze.

No atletismo, Nelson Prudêncio repetiu a façanha do Pan-Americano anterior, conquistando a medalha de prata no salto triplo. O Brasil só não participou das disputas de beisebol, futebol, hipismo, hóquei na grama e nado sincronizado. Pela primeira vez na história dos Jogos Pan-Americanos, o tênis ficou fora da competição.



Do C.R.J., cada um levou para casa o prêmio de campeão do campeonato de atletismo de 1971. De esquerda para direita: o vencedor da 100 metros, o brasileiro Gilson Laurindo, o cubano Adalberto Ortiz, o argentino Carlos Ferrer, o cubano José Luis Rodríguez, o cubano José Luis Rodríguez e o cubano José Luis Rodríguez.

# Abertura, festa bonita como sempre

Gilson Laurindo e Adalberto Ortiz, atletas esperados



Mais de três mil atletas, representando 30 países, participaram do desfile inaugural dos VI Jogos Panamericanos, na tarde de ontem, e já foram inscritos para as provas do primeiro dia de competição, que deverão concluídas amanhã. O desfile de abertura teve um caráter mais festivo do que o habitual, com a presença de milhares de espectadores e milhares de autoridades de Bogotá. Foram os atletas brasileiros, Gilson Laurindo, campeão olímpico de 100 metros, e Adalberto Ortiz, campeão olímpico de 100 metros, que foram os destaques do desfile. O desfile foi acompanhado por uma banda de música, com o som de fogos de artifício.

Os jogos abrem-se com o desfile de abertura, que acontece no Estádio de Jairo Clark Torres, na cidade, com o desfile da comissão de honra, a delegação brasileira, a delegação de Cuba, a delegação de Argentina, a delegação de Chile, a delegação de Colômbia, a delegação de Equador, a delegação de Guatemala, a delegação de Guiana, a delegação de Haiti, a delegação de Ilhas Virgens, a delegação de Jamaica, a delegação de México, a delegação de Nicarágua, a delegação de Panamá, a delegação de Paraguai, a delegação de Peru, a delegação de Porto Rico, a delegação de República Dominicana, a delegação de Suriname, a delegação de Trinidad e Tobago, a delegação de Uruguai e a delegação de Venezuela.

Correio da Manhã 31/7/1971

**Número de países:** 32

**Países:** Antilhas Holandesas, Argentina, Bahamas, Barbados, Belize, Bermuda, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Costa Rica, Colômbia, Cuba, El Salvador, Equador, EUA, Guatemala, Guiana, Haiti, Ilhas Virgens, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

**Total de atletas:** 2.935

**Aletas do Brasil:** 158

**Número de esportes:** 17

**Esportes:** Atletismo, basquete, beisebol, boxe, ciclismo, esgrima, esportes aquáticos (natação, natação sincronizada, saltos ornamentais, pólo aquático), futebol, ginástica, hipismo, hóquei sobre grama, levantamento de peso, lutas, remo, tiro esportivo, vela e vôlei.

# VII Jogos Pan-Americanos

## Cidade do México, México, 1975

*Início: 12 de outubro de 1975*

*Término: 26 de outubro de 1975*

Santiago, capital do Chile, havia sido escolhida para sediar os Jogos Pan-Americanos de 1975. Entretanto, devido ao ambiente conturbado pelo golpe militar de Pinochet, em 11 de setembro de 1973, o país abdicou de sua indicação. San Juan, capital de Porto Rico, cidade suplente, preferiu se concentrar na já garantida realização do evento em 1979. A cidade de São Paulo foi então indicada mas, no final de 1974, alegando também problemas internos, desistiu de novamente sediar os Jogos.

Aproveitando a estrutura e a experiência de ter recebido os Jogos Olímpicos em 1968 e a Copa do Mundo em 1970, a Cidade do México ofereceu-se e foi aceita pelo Comitê Executivo da Odepa para receber o evento. Apesar de grande parte das instalações esportivas já estarem prontas, a cidade teve apenas dez meses para organizar a competição.

A altitude da Cidade do México, como em 1955, ajudou na quebra de vários recordes. No atletismo, foram estabelecidas 21 novas marcas pan-americanas. Um recorde mundial no salto triplo – 17m89 – foi estabelecido pelo brasileiro João Carlos de Oliveira, o *João do Pulo*. Ele saltou 45 centímetros a mais do que o soviético Victor Saneyev, recorde anterior em 1972, e ganhou também a medalha de ouro no salto em distância (com 8m19). Um ano depois, nos Jogos Olímpicos de Montreal, Canadá, João do Pulo foi bronze no salto triplo.

A natação foi a líder do número de recordes, com 27 novas marcas pan-americanas. Nessa modalidade, os EUA dominaram, ao

conquistar 27 das 29 medalhas de ouro, mas Canadá e Equador também se destacaram. A canadense Lyn Chenard ganhou a prova dos 100m costas (com o tempo de 1min06s59). O equatoriano Jorge Delgado ganhou a única medalha de ouro para seu país nos 200m livre, com 1m55s45, e o bronze nos 200m borboleta.

No levantamento de peso, foram batidos 20 recordes pan-americanos e, no ciclismo, três. No tiro, foram 13 novas marcas pan-americanas e uma mundial, a do mexicano Olegário Vázquez, que somou 393 pontos na prova de rifle de ar.

Mais uma vez, os EUA terminaram os Jogos em primeiro lugar no quadro de medalhas. Mas os Jogos de 1975 confirmaram também o surgimento de uma lenda do boxe, o cubano Teófilo Stevenson, vencedor na categoria peso pesado e considerado um dos maiores pugilistas do seu tempo. Nos Pan-Americanos de 1971 já havia se destacado ao ganhar a medalha de bronze e um ano depois, nos Jogos Olímpicos de Munique, conquistou a primeira de suas três medalhas olímpicas de ouro.

O Globo 13/10/1975



O Brasil competiu em todas as modalidades, com exceção do beisebol, do hóquei na grama e das disputas de natação sincronizada e pólo aquático, dentre os esportes aquáticos. A Seleção brasileira masculina de futebol saiu com a medalha de ouro e ainda aplicou a maior goleada da História dos Pans até então, ao marcar 14 a 0 sobre a equipe da Nicarágua.

Os velejadores Reinaldo Conrad e Burckhard Cordes, medalha de bronze na mesma Cidade do México, nos Jogos Olímpicos de 1968, e prata no Pan de Winnipeg, Canadá, em 1967, ganharam o ouro em 1975 na mesma classe *flying dutchman*. Nos Jogos de Montreal, em 1976, Reinaldo Conrad ainda conquistaria mais um bronze olímpico, ao lado de Peter Ficker, também na *flying dutchman*.

**Número de países:** 33

**Países:** Antilhas Holandesas, Argentina, Bahamas, Barbados, Belize, Bermuda, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Costa Rica, Colômbia, Cuba, El Salvador, Equador, EUA, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Ilhas Virgens, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

**Total de atletas:** 3.146

**Atletas do Brasil:** 216

**Número de esportes:** 19

**Esportes:** Atletismo, basquete, beisebol, boxe, ciclismo, esgrima, esportes aquáticos (natação, natação sincronizada, saltos ornamentais, pólo aquático), futebol, ginástica, hipismo, hóquei sobre grama, judô, levantamento de peso, lutas, remo, tênis, tiro esportivo, vela e vôlei.

# VIII Jogos Pan-Americanos San Juan, Porto Rico, 1979

*Início: 1º de julho de 1979*

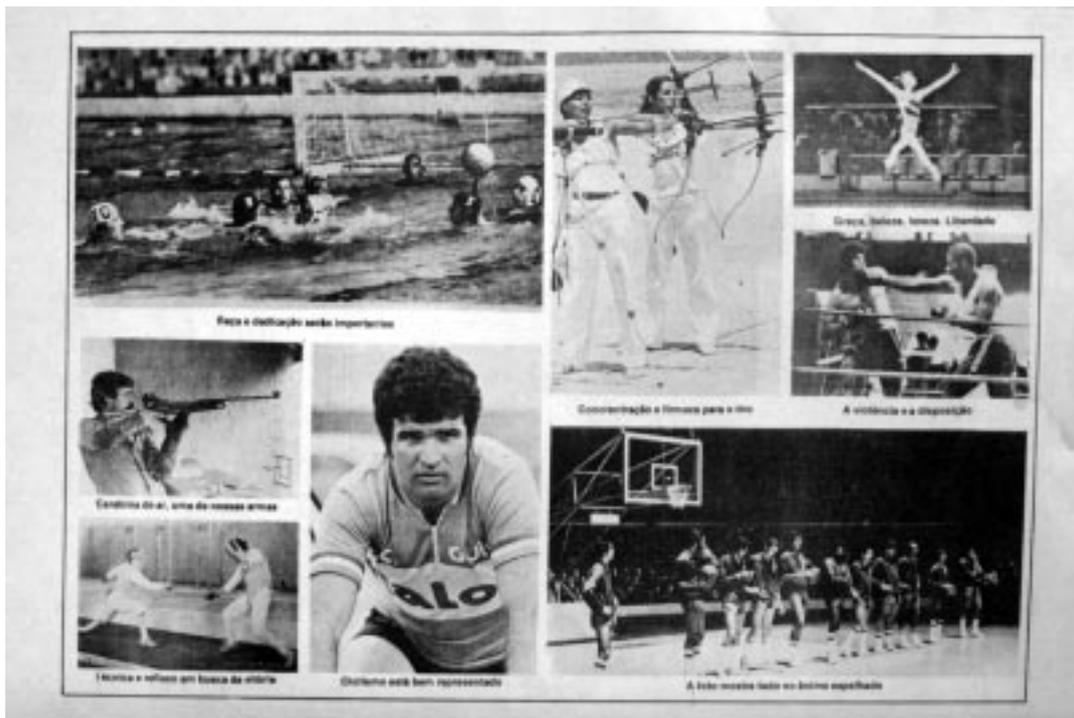
*Término: 15 de julho de 1979*

Depois de 12 anos sem novidades na programação, os Jogos Pan-Americanos de San Juan inauguraram três novas modalidades: patinação, *softbol* e tiro com arco. Na primeira, Argentina e EUA dividiram as medalhas de ouro, com destaque para a patinadora argentina Nora Vega, que conquistou quatro ouros. No *softbol*, o Canadá venceu a competição masculina e os EUA, a feminina. Já no tiro com arco, os EUA levaram todas as medalhas de ouro e prata em disputa.

O Brasil participou de todas as provas, exceto das de beisebol, hóquei na grama, natação sincronizada (nos esportes aquáticos), *softbol* e patinação. O brasileiro João Carlos de Oliveira, o *João do Pulo*, tornou-se bicampeão de salto triplo, com a marca de 17m27 e de salto em distância, com 8m18, antecipando a segunda medalha de bronze olímpica que conquistaria nos Jogos de Moscou um ano depois. No futebol, numa partida que levou ao Estádio Sixto Escobar 10 mil pessoas – o maior público já registrado em um evento esportivo no país – o Brasil levou o ouro ao derrotar a seleção cubana por 3 a 0.

Na natação, Rômulo Arantes ganhou a medalha de prata nos 100m costas. A equipe brasileira do revezamento 4x200m livre que ganharia o bronze em Moscou, formada por Cyro Delgado, Djan Madruga, Jorge Fernandes e Marcus Mattioli, também foi prata em San Juan. Djan Madruga ainda conquistou mais duas medalhas de prata (400m e 1.500m livre) e três de bronze (200m costas, 200m livre e revezamento 4x100m livre). Cyro Delgado, Marcus Mattioli e Rômulo Arantes completavam o time do 4x100m livre.

O Brasil teve uma excelente performance no judô masculino, ganhando, em oito categorias, sete medalhas, sendo quatro de



*Jornal dos Sports 1<sup>o</sup>/7/1979*

ouro – Oswaldo Cupertino Simões, Luiz Shinoara, Carlos Alberto da Cunha e Carlos Alberto Pacheco –, uma de prata – Luís Onmura – e duas de bronze – Roberto Machusso e Oswaldo Cupertino Simões. Apenas não se classificou no peso médio.

Mas o maior destaque dos Jogos de San Juan foi no atletismo e na natação. Nas pistas, o americano Reinaldo Nehemiah bateu o recorde mundial dos 110m com barreiras, com o tempo de 13s20. No atletismo, Evelyn Ashford ganhou o ouro nos 100m e 200m.

Dois nadadores americanos também estabeleceram novas marcas mundiais: Mary Meagher quebrou o recorde dos 200m borboleta, com 2min09s77; e Jesús Vasallo nos 200m *medley*, com 2min03s29. Nos saltos ornamentais, Greg Louganis conquistou duas medalhas de ouro em San Juan, no trampolim e na plataforma. O americano foi tricampeão pan-americano nas duas provas, mas não conseguiu repetir a façanha nos Jogos Olímpicos em que conquistou um bicampeonato (84 e 88) nas duas modalidades.

A nadadora Cynthia Woodhead conseguiu cinco medalhas de ouro: 100m, 200m e 400m estilo livre e nos revezamentos 4x100m livre e 4x100m *medley*. Por causa do boicote americano, não pôde disputar os Jogos Olímpicos de Moscou, em 1980. Em Los Angeles, Woodhead ganhou a prata nos 200m livre. Cynthia Woodward acabou abandonando a natação e passou a dedicar-se ao triatlo.

A geração de grandes atletas americanos que brilhou em San Juan não teve oportunidade de repetir a façanha nos Jogos Olímpicos realizados em Moscou, no ano seguinte. Os EUA boicotaram o evento e não mandaram nenhum atleta.

**Número de países:** 34

**Países:** Antígua e Barbuda, Antilhas Holandesas, Argentina, Bahamas, Barbados, Belize, Bermuda, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Costa Rica, Colômbia, Cuba, El Salvador, Equador, EUA, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Ilhas Cayman, Ilhas Virgens, Jamaica, México, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

**Total de atletas:** 3.700

**Atletas do Brasil:** 278

**Número de esportes:** 22

**Esportes:** Atletismo, basquete, beisebol, boxe, ciclismo, esgrima, esportes aquáticos (natação, natação sincronizada, saltos ornamentais, pólo aquático), futebol, ginástica, hipismo, hóquei sobre grama, judô, levantamento de peso, lutas, patinação sobre rodas, remo, *softbol*, tênis, tiro com arco, tiro esportivo, vela e vôlei.

**Esportes estreados:** Patinação sobre rodas, *softbol* e tiro com arco.

## IX Jogos Pan-Americanos Caracas, Venezuela, 1983

*Início: 14 de agosto de 1983*

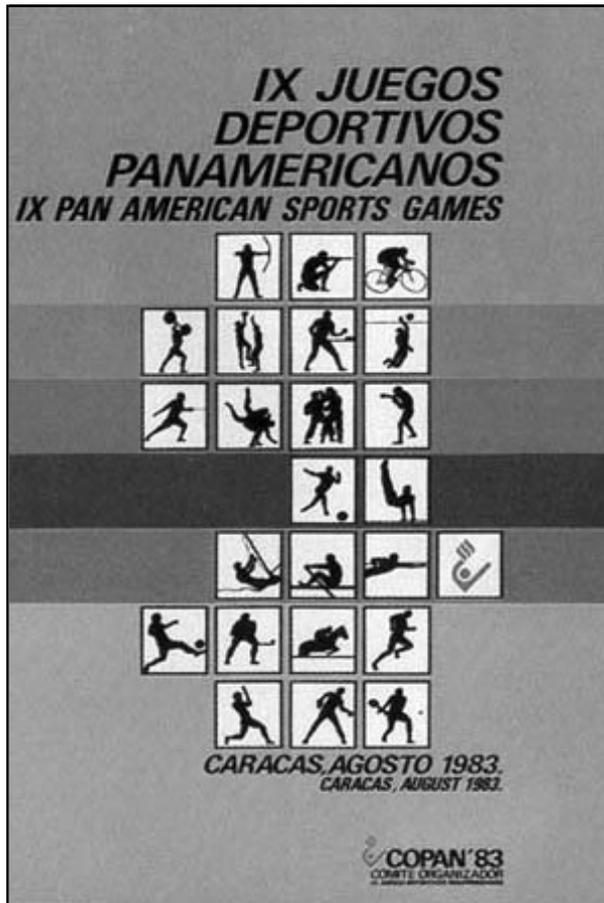
*Término: 29 de agosto de 1983*

Ao contrário dos Jogos Olímpicos de 1980, em Moscou, na antiga União Soviética, e 1984, em Los Angeles, EUA, marcados por boicotes de motivações políticas, o Pan de 1983 reuniu 36 países das Américas, o maior número de participantes até então registrado. Foi também a edição que se caracterizou pelos exames médicos mais acurados com o intuito de flagrar casos de doping. Foi detectado o uso de substâncias tóxicas em 17 atletas e muitos outros abandonaram a competição para fugir dos exames.

Alguns dos atletas mais famosos dos EUA e do mundo participaram dos Jogos Pan-Americanos de Caracas. Entre eles, Michael Jordan, considerado o melhor jogador de basquete de todos os tempos, duas vezes campeão olímpico e seis vezes campeão da Liga Americana de Basquete (NBA). No Pan de 1983, com um total de 138 pontos em oito jogos, foi duas vezes o *cestinha* da seleção ganhadora da medalha de ouro.

No beisebol, o americano Mark McGwire foi o maior destaque, mas não conseguiu evitar que os EUA perdessem o ouro para Cuba e a prata para a Nicarágua. No boxe, Evander Holyfield, que mais tarde seria campeão mundial na categoria peso pesado, conquistou a medalha de prata na categoria meio pesado. Numa decisão por pontos, o ouro ficou para o cubano Pablo Romero.

No atletismo, a modalidade que mais perdeu atletas devido às medidas antidoping, teve, apesar disso, alguns destaques dignos de registro. Como o cubano Leandro Peñalver, campeão dos 100m rasos (com 10s06) e a do brasileiro Agberto Guimarães, ouro nas provas dos 800m (1min46s31) e 1.500m (3min42s91). Outro bra-



Cartaz oficial dos jogos de Caracas

sileiro, Zequinha Barbosa, ficou com a prata nos 1.500m. O Brasil ainda levou mais dois ouros, duas pratas e três bronzes no atletismo.

Ao todo, o Brasil competiu em 18 modalidades esportivas, ficando entre os oito melhores do *ranking* na maioria delas. O melhor desempenho, entretanto, foi na vela, em que conquistou quatro ouros (uma delas na *soling*, por Daniel Adler, Ronaldo Senfft e Torben Grael, que um ano depois ganhariam a prata em Los Angeles, na

mesma classe) e uma prata. O nadador Ricardo Prado conquistou duas pratas e dois ouros nos 400m *medley*. No vôlei masculino, ao vencer os EUA e Cuba na fase final, conquistou o ouro. No futebol, ficou com a prata. No judô, Luís Onmura garantiu a medalha de prata, na categoria leve.

Um erro na computação dos pontos fez com que o atleta Renato Dutra e Mello Emílio, medalha de bronze na pontuação geral do tiro com arco, só pudesse comemorar a medalha de bronze no tiro ao alvo a 70m com arco quatro anos depois. O erro foi corrigido no Pan de Indianápolis, nos EUA, em 1987, com a devida premiação do brasileiro.

**Número de países:** 36

**Países:** Antígua e Barbuda, Antilhas Holandesas, Argentina, Bahamas, Barbados, Belize, Bermuda, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Costa Rica, Colômbia, Cuba, El Salvador, Equador, EUA, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Ilhas Cayman, Ilhas Virgens, Ilhas Virgens Britânicas, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

**Total de atletas:** 3.426

**Atletas do Brasil:** 276

**Número de esportes:** 22

**Esportes:** Atletismo, basquete, beisebol, boxe, ciclismo, esgrima, esportes aquáticos (natação, natação sincronizada, saltos ornamentais, pólo aquático), futebol, ginástica, hipismo, hóquei sobre grama, judô, levantamento de peso, lutas, remo, *softbol*, tênis, tênis de mesa, tiro com arco, tiro esportivo, vela e vôlei.

**Esporte estreante:** Tênis de mesa.

# X Jogos Pan-Americanos Indianápolis, EUA, 1987

*Início: 7 de agosto de 1987*

*Término: 23 de agosto de 1987*

Por decisão da Odepa, de 1981, Santiago seria a sede dos Jogos Pan-Americanos de 1987. No entanto, devido à situação política conturbada do país naquela época, o Chile desistiu do seu direito. O Equador, país suplente, também abriu mão de seus direitos. Indianápolis, candidata a sediar os Jogos de 1991, surgiu então como opção e aceitou sua indicação.

Apesar do pouco tempo que teve para se preparar, a cidade americana apresentou a versão mais exuberante dos Jogos Pan-Americanos até então. A começar pelo número de atletas participantes, 4.453, mais de mil em relação aos da edição anterior, em Caracas.

A cerimônia de abertura, no Indianapolis Motor Speedway, local onde se realiza a prova das 500 Milhas de Indianápolis, foi grandiosa, tanto para os 6.500 participantes como para os 70 mil espectadores. A Walt Disney World Productions, responsável pelo megaespetáculo, que teve um orçamento estimado em US\$ 2,5 milhões.

Canoagem, handebol e tae-kwon-do, três novas modalidades esportivas, entraram para os Pan-Americanos, e também voltou a ser disputado o pentatlo moderno, excluído dos Jogos 1963. Os anfitriões dominaram, mas também tiveram derrotas inesperadas. Apresentaram grandes nomes, como o futuro tetracampeão olímpico Carl Lewis, ouro no salto em distância, com a marca de 8m75 e Jackie Joyner-Kersey, ouro na versão feminina da mesma prova, com 7m45.

Competindo em 23 modalidades (todas exceto beisebol, canoagem, hóquei na grama e softbol), o Brasil só deixou de ganhar medalhas em cinco. No basquete, venceu a favorita equipe americana, que tinha chegado invicta à decisão final. Neste jogo, os bra-

sileiros conseguiram virar um placar em que perdiam por 68 a 54 no intervalo, e ganharam o ouro por 120 a 115. Oscar Schmidt, que já no jogo contra o México fizera incríveis 53 pontos, foi o *cestinha* com 46 pontos, seguido por Marcel de Souza, com 31.

O Brasil também levou o ouro no futebol. Da Seleção, faziam parte três jogadores que sete anos depois fariam parte da Seleção

*Jornal dos Sports 24/8/1987*



vencedora da Copa do Mundo de 1994, também nos EUA: o goleiro Taffarel, o zagueiro Ricardo Rocha e o meia Raí. No judô, o ouro na categoria meio-pesado foi para o brasileiro Aurélio Miguel, que repetiu o feito no ano seguinte, nas Olimpíadas de Seul.

O Pan-Americano de Indianápolis teve, no boxe, a participação de dois futuros campeões da categoria peso pesado: o americano Riddick Bowe e o canadense Lennox Lewis. O primeiro ficou com o bronze e o segundo com a prata, perdendo o ouro para o cubano Jorge González. Em 1988, em Seul, Lewis finalmente conquistaria o ouro.

**Número de países:** 38

**Países:** Antígua e Barbuda, Antilhas Holandesas, Argentina, Aruba, Bahamas, Barbados, Belize, Bermuda, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Costa Rica, Colômbia, Cuba, El Salvador, Equador, EUA, Granada, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Ilhas Cayman, Ilhas Virgens, Ilhas Virgens Britânicas, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

**Total de atletas:** 4.453

**Atletas do Brasil:** 309

**Número de esportes:** 27

**Esportes:** Atletismo, basquete, beisebol, boxe, canoagem, ciclismo, esgrima, esportes aquáticos (natação, natação sincronizada, saltos ornamentais, pólo aquático), futebol, ginástica, handebol, hipismo, hóquei sobre grama, judô, levantamento de peso, lutas, patinação sobre rodas, pentatlo moderno, remo, *softbol*, taekwondo, tênis, tênis de mesa, tiro, tiro com arco, vela e vôlei.

**Esportes estreantes:** Canoagem, handebol e taekwon-do.

# XI Jogos Pan-Americanos Havana, Cuba, 1991

*Início: 2 de agosto de 1991*

*Término: 18 de agosto de 1991*

Apesar de não ter sido um ano fácil para o país, Cuba não desistiu de sediar os Jogos Pan-Americanos de 1991. A perda da ajuda financeira prestada pela União Soviética precipitou uma crise econômica no país que se estende até hoje. Mesmo assim, o empenho dos cubanos para a realização dos Jogos foi grande, tendo como símbolo maior a construção do Estádio Pan-Americano, onde foram realizadas as cerimônias de abertura e encerramento, e as competições de atletismo.

O desempenho dos atletas cubanos não ficou atrás. Pela primeira e única vez na história dos Jogos Pan-Americanos, outro país ficou à frente dos EUA no cômputo geral das medalhas de ouro: 140 para



Cuba e 130 para os EUA. Com o ouro nas seleções masculina e feminina de vôlei, surgia a geração que viria a ser tricampeã olímpica. O presidente Fidel Castro, presente na maioria das competições, entregou pessoalmente as medalhas aos seus compatriotas. Só no levantamento de peso, foram 29 ouros, 18 no atletismo e 11 no boxe. No basquete feminino, entretanto, ficaram com a prata: o ouro foi ganho pela Seleção brasileira de Hortência, Paula e Janeth.

Competindo em todas as modalidades, o Brasil teve ainda como destaques a equipe masculina de vôlei, medalha de prata com Tande, Giovane, Maurício e Marcelo Negrão, e o nadador Gustavo Borges, com duas de ouro, duas de prata e uma de bronze. Os EUA não tiveram sorte na natação: na prova masculina do 4x100m livre, o quarteto americano foi desqualificado e sequer disputou a final.

**Número de países:** 39

**Países:** Antígua e Barbuda, Antilhas Holandesas, Argentina, Aruba, Bahamas, Barbados, Belize, Bermuda, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, EUA, Granada, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Ilhas Cayman, Ilhas Virgens, Ilhas Virgens Britânicas, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, São Vicente e Granadinas, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

**Total de atletas:** 4.519

**Atletas do Brasil:** 304

**Número de esportes:** 27

**Esportes:** Atletismo, basquete, beisebol, boliche, boxe, canoagem, ciclismo, esgrima, esportes aquáticos (natação, natação sincronizada, saltos ornamentais, pólo aquático), futebol, ginástica (artística e rítmica), handebol, hipismo, hóquei sobre grama, judô, levantamento de peso, lutas, patinação sobre rodas, remo, *softbol*, tae-kwon-do, tênis, tênis de mesa, tiro com arco, tiro esportivo, vela e vôlei.

**Esporte estreante:** Boliche.

# XII Jogos Pan-Americanos Mar del Plata, Argentina, 1995

*Início: 11 de março de 1995*

*Término: 26 de março de 1995*

Em Mar del Plata, os Jogos Pan-Americanos atingiram o auge do seu crescimento, com o advento de sete novas modalidades. Destas, apenas o *badminton* já fazia parte do programa olímpico e somente o triatlo seria integrado posteriormente às Olimpíadas. Foram 5.144 competidores, o maior número já registrado na história do Pan, até então. Mar del Plata ficou pequena para tanta grandiosidade e teve de dividir a com outras seis cidades argentinas a realização do evento. Em Buenos Aires, foram disputadas seis modalidades. O *softbol* foi para a capital argentina deste esporte, Paraná. Santa Fé ficou com o esqui aquático, Miramar com a prova de *mountain bike* do ciclismo, e Tandil e Necochea serviram como subsedes para o torneio de futebol.

Os atletas brasileiros tiveram ótima atuação. A natação conseguiu um recorde de 16 medalhas, entre elas o ouro de Fernando Scherer, o *Xuxa*. Nos 50m livre, ele derrotou o americano Tom Jagger, recordista mundial. No tênis de mesa, Claudio Kano venceu seu quarto Pan-Americano consecutivo, ganhando medalha de ouro.

Mar del Plata marcou o retorno de Joaquim Cruz, campeão olímpico de 1984. Depois de ter ficado quatro anos afastado das pistas devido a lesões e cirurgias no tendão-de-aquiles, ganhou a medalha de ouro nos 1.500m. No iatismo, o ouro também foi brasileiro na classe *laser*, com Robert Scheidt, que começava uma brilhante carreira consolidada depois nas Olimpíadas de Atlanta, EUA.

No hipismo, Nelson Pessoa voltou a ganhar uma medalha de ouro em Jogos Pan-Americanos depois de sua vitória em 1967,



**Número de países:** 42

**Países:** Antígua e Barbuda, Antilhas Holandesas, Argentina, Aruba, Bahamas, Barbados, Belize, Bermuda, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Dominica, El Salvador, Equador, EUA, Granada, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Ilhas Cayman, Ilhas Virgens, Ilhas Virgens Britânicas, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Santa Lúcia, São Cristóvão e Nevis, São Vicente e Granadinas, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

**Total de atletas:** 5.144

**Atletas do Brasil:** 401

**Número de esportes:** 34

**Esportes:** Atletismo, *badminton*, basquete, beisebol, boliche, boxe, canoagem, ciclismo, esgrima, esportes aquáticos (natação, natação sincronizada, saltos ornamentais, pólo aquático), esqui aquático, futebol, ginástica (artística e rítmica), handebol, hipismo, hóquei sobre grama, judô, karatê, levantamento de peso, lutas, patinação sobre rodas, pelota basca, raquetebol, remo, softbol, *squash*, tae-kwon-do, tênis, tênis de mesa, tiro com arco, tiro esportivo, triatlo, vela e vôlei.

**Esportes estreados:** *Badminton*, esqui aquático, caratê, pelota basca, raquetebol, *squash* e triatlo.

# XIII Jogos Pan-Americanos Winnipeg, Canadá, 1999

*Início: 23 de julho de 1999*

*Término: 8 de agosto de 1999*

Os Jogos Pan-Americanos de 1999 primaram pela organização. Afinal, era a segunda vez que a cidade canadense de Winnipeg organizava o evento. Experiência não faltou para receber os 5 mil atletas participantes, com as mulheres competindo, pela primeira vez, em futebol, pentatlo moderno, levantamento de peso e pólo aquático. Os Jogos de Winnipeg marcaram também a estréia do vôlei de praia, em que Brasil e Canadá levaram a melhor, ganhando uma medalha de ouro cada. No feminino, assim como aconteceu nos Jogos Olímpicos de Atlanta, o Brasil aproveitou a estréia da modalidade para ganhar o ouro, dessa vez com a dupla Adriana Behar/Shelda, que seriam prata um ano depois, na Austrália. No masculino, os canadenses Holden/Leinemann conquistaram o ouro.

Os EUA terminaram em primeiro lugar no quadro de medalhas, mas tiveram o menor número de ouros (106) desde os Jogos de Cáli, na Colômbia, em 1971. Em segundo lugar ficou Cuba, com cinco ouros à frente do Canadá. O Brasil ficou em quarto lugar, empatando com a Argentina no número de medalhas de ouro (25), mas com maior número de medalhas de prata (32 a 19).

Os jogos de Winnipeg foram a consagração do nadador Fernando Scherer, o *Xuxa*, primeiro brasileiro a ganhar quatro medalhas de ouro – 50m, 100m e 4x100m livre, além do 4x100m *medley* – em apenas uma edição do Pan, estabelecendo novos recordes pan-ameicanos em todas elas. Gustavo Borges tornou-se o brasileiro com maior número de medalhas nos Jogos – três de ouro, uma de prata e uma de bronze. Estes dois atletas, junto



*O Globo 26/7/1999*

com Carlos Jayme e Edvaldo Valério, conquistariam o bronze no revezamento 4x100m livre, nas Olimpíadas de Sidney, Austrália.

Com uma vitória sobre Cuba nas finais, a equipe brasileira de vôlei feminino ficou com o ouro. A equipe masculina de basquete venceu o time americano, formado por profissionais, e também ganhou o ouro.

O atletismo brasileiro conquistou 16 medalhas. Vencendo pela terceira vez consecutiva a prova dos 400m com barreiras, Eronilde Araújo tornou-se o segundo tricampeão pan-americano do Brasil

(o primeiro havia sido Adhemar Ferreira da Silva). E, no hipismo, Rodrigo Pessoa, Vitor Alves Teixeira, Bernardo Resende Alves e Alvaro Affonso de Miranda Neto, o *Doda*, conquistaram o bicampeonato pan-americano de saltos.

Cuba teve um bom desempenho esportivo, mas alguns importantes revezes fora da competição. Nove membros da delegação – sete atletas, um técnico e um jornalista – abandonaram a equipe e pediram asilo político. E o atleta Javier Sotomayor perdeu a medalha de ouro no salto em altura, em decorrência do exame antidoping.

**Número de países:** 42

**Países:** Antígua e Barbuda, Antilhas Holandesas, Argentina, Aruba, Bahamas, Barbados, Belize, Bermuda, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Dominica, El Salvador, Equador, EUA, Granada, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Ilhas Cayman, Ilhas Virgens, Ilhas Virgens Britânicas, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Santa Lúcia, São Cristóvão e Nevis, São Vicente e Granadinas, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

**Total de atletas:** 5 mil

**Atletas do Brasil:** 436

**Número de esportes:** 34

**Esportes:** Atletismo, *badminton*, basquete, beisebol, boliche, boxe, canoagem, ciclismo, esgrima, esportes aquáticos (natação, natação sincronizada, saltos ornamentais, pólo aquático), esqui aquático, futebol, ginástica (artística e rítmica), handebol, hipismo, hóquei sobre grama, judô, caratê, levantamento de peso, lutas, patinação sobre rodas, pentatlo moderno, raquetebol, remo, *softbol*, *squash*, taekwon-do, tênis, tênis de mesa, tiro com arco, tiro esportivo, triatlo, vela e vôlei (vôlei e vôlei de praia).

# XIV Jogos Pan-Americanos de Santo Domingo, República Dominicana, 2003

*Início: 1<sup>o</sup> de agosto de 2003*

*Término: 17 de agosto de 2003*

A edição dos Jogos Pan-Americanos de Santo Domingo, República Dominicana, não primou pela organização e algumas obras nos locais das competições foram concluídas em cima da hora. A empolgação dos dominicanos, entretanto, superou os pontos negativos.

Os atletas brasileiros tiveram seu melhor desempenho na história dos Jogos Pan-Americanos ao bater os recordes que haviam quebrado em Winnipeg, Canadá. Com 467 atletas, foi a maior delegação já enviada pelo Brasil ao evento, competindo em todos os esportes, menos no hóquei na grama, no *softbol*, no raquetebol e na pelota basca.

Em relação ao número de medalhas ganhas em 1999, teve um aumento de 21,7% no total (123 a 101), ficando em quarto lugar no cômputo geral, logo atrás dos canadenses, os donos da casa. Nas medalhas de ouro, foram 16% a mais (29 a 25); nas de prata, 25% (40 a 32), e, nas de bronze, 23% (54 a 44). Os EUA ficaram em primeiro lugar no quadro geral, com 270, sendo 117 de ouro. Em segundo, Cuba, com 152 no total e 41 de ouro. Na terceira colocação, os canadenses conseguiram 128 medalhas, sendo 29 de ouro.

A equipe brasileira de natação quebrou o recorde de medalhas conquistadas por uma modalidade brasileira em uma única edição dos Jogos Pan-Americanos (que era da própria natação, com 16, em Mar del Plata, Argentina, em 95, e do atletismo, com o mesmo número em Winnipeg) e somou 21. Aos 33 anos, o veterano Rogério Romero venceu os 200m costas. Fernando Scherer, o *Xuxa*, tornou-se tricampeão

pan-americano ao vencer os 50m livre, derrotando o então campeão olímpico da prova, o americano Gary Hall Jr.

A final masculina do tênis, entre o brasileiro Fernando Meligeni e o chileno Marcelo Ríos, foi antológica. Era a última competição oficial de Meligeni, que decidira se despedir das quadras. Na decisão, o brasileiro perdia para o chileno quando, no segundo *set*, numa emocionante partida de quase três horas, virou o jogo e fechou sua carreira com medalha de ouro.

O iatista Robert Scheidt foi outro a atingir três títulos consecutivos em Pans, confirmando o favoritismo na classe *laser*. Ele e o nadador *Xuxa* igualaram os feitos de Adhemar Ferreira da Silva (campeão do salto triplo em Buenos Aires, Argentina, em 1951; Cidade do México, em 55; e Chicago, EUA, em 59) e Eronilde Araújo (vencedor dos 400m com barreiras em Havana, Cuba, em 91; Mar del Plata, em 95; e Winnipeg, em 99).

Gustavo Borges, na natação, e Hugo Hoyama, no tênis de mesa, começaram e terminaram os Jogos como os brasileiros com o maior número de medalhas de ouro na História do Pan até então. Gustavo, com o revezamento 4x100m livre (ao lado de *Xuxa*, Carlos Jayme e Jáder Souza), no qual o Brasil foi bicampeão, e Hoyama, que venceu nas duplas ao lado de Thiago Monteiro, passaram a somar oito medalhas douradas cada. Gustavo ainda ganhou mais três medalhas (prata nos revezamentos 4x100m *medley* e 4x200m livre e bronze nos 100m livre), atingindo 19 pontos, marca recorde de um brasileiro nos Jogos.

A tenista Joana Cortez foi bicampeã, ao vencer novamente nas duplas, agora ao lado de Bruna Colósio, e Vanderlei Cordeiro, na maratona. Bicampeãs também foram as equipes feminina de handebol e de ginástica rítmica desportiva (GRD). Outro destaque brasileiro foi o judô, que conquistou oito medalhas, sendo cinco de ouro.

O time masculino de basquete, por sua vez, ganhou da seleção canadense na decisão, com o Palácio dos Esportes Virgílio T. Soto

totalmente lotado. No caratê, Lucélia de Carvalho, além de bicampeã, tornou-se a primeira mulher brasileira a ganhar o ouro em duas edições consecutivas do Pan, em provas individuais.

Em abril de 2004, oito meses após o fim dos Jogos, o Brasil teve confirmado outro bicampeonato, o do revezamento 4x100m do atletismo (com André Domingos, Claudinei Quirino, Edson Luciano e Vicente Lenílson). A Organização Desportiva Pan-Americana (Odepa) confirmou que, devido ao resultado positivo do antidoping do americano Mickey Grimmes, vencedor da prova dos 100m rasos, os EUA também deveriam perder o ouro no 4x100m (no qual Grimmes integrou a equipe), porque o revezamento fora disputado depois da final dos 100m. Com isso os brasileiros, que tinham conquistado a medalha de prata, tiveram o ouro.

O handebol masculino foi outra modalidade brasileira vitoriosa, ao derrotar a Argentina, na prorrogação. No futebol, a Seleção feminina venceu o Canadá, na final, por 2 a 1, com um gol no tempo complementar. O Brasil conseguiu também suas primeiras medalhas nos saltos ornamentais. O ouro veio ainda para os brasileiros na maratona para mulheres, com Márcia Noarloch, na canoagem, com Carlos Campos e Fábio Demarchi, e na patinação artística, com Marcel Stürmer. Na natação sincronizada, o conjunto brasileiro ficou em terceiro. No dueto, as gêmeas Isabela e Carolina de Moraes repetiram o bronze de Winnipeg, apesar de a segunda ter competido com uma fratura no pé direito.

Segundo a jornalista Glenda Kozlowski, da Rede Globo, que cobriu os Pan-Americanos de 2003, em Santo Domingo, a organização, em relação à tecnologia, não teve problemas: “Estávamos preocupados com a questão da infra-estrutura tecnológica, mas nunca deixamos de gerar uma reportagem por causa de problemas com satélite. Quando necessário, parte do Globo Esporte foi apresentado do nosso estúdio montado no Centro de Imprensa. A relação entre jornalistas e atletas foi a melhor possível, de amizade,

SEXTA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 2003

O GLOBO

**Doping:** Maurício Maggi investiga hoje que não está a Santo Domingo • 8

# ESPORTES

## Pan

**Destile:** Maurício será o porta-voz do Brasil no atletismo da Japa • 4 e 5



# A segunda invasão



**2003** Os atletas brasileiros, com 1.200 atletas, chegaram ao local de hoje para participar da primeira das modalidades disputadas no evento em 2003

**2003** O segundo maior evento da grande Olimpíada de verão é disputado entre os 270 atletas do Brasil no País que chegou hoje ao Santo Domingo

O Globo 1/8/2003

confiança e muito profissionalismo. Os atletas de outros países também não dificultaram o nosso trabalho e a zona mista (área reservada para entrevistas próxima ao local do jogo), funcionou maravilhosamente bem” ela conta.

“A briga pelo furo de reportagem é uma competição sadia, não foge da normalidade do dia-a-dia. Buscamos a palavrinha ‘exclusivo’ todo o tempo. Em Santo Domingo, conseguimos fazer algumas reportagens exclusivas: entramos na Vila Pan-Americana, fizemos a chegada de alguns atletas nos quartos, conseguindo levar para o telespectador a primeira impressão desses esportistas. Alguns estavam disputando o Pan pela primeira vez e, por isso, estavam mais agitados e emocionados. Passei a madrugada com a Seleção masculina de basquete, depois da medalha de ouro. Os jogadores e a comissão técnica saíram para jantar, teve batuque no ônibus e a noite acabou no pátio principal da Vila. Isso tudo a TV Globo mostrou para todo o Brasil.”

Glenda acompanhou todas as partidas de basquete, até a conquista da medalha de ouro pelo Brasil. Para ela, outro momento emocionante foi a conquista da medalha de ouro no tênis por Fernando Meligeni, o *Fininho*: “Uma história muito particular no encerramento dos jogos foi eu ter desfilado com a delegação do Brasil, um momento único, principalmente para o pessoal de casa. Foi uma maneira de mostrar e aproximar o telespectador desse momento tão distante dele. Mostramos a festa entre os atletas de vários países, a confraternização e, durante o desfile, eu vi, e o repórter cinematográfico, Antônio Gil, conseguiu flagrar, o choro do Fernando Scherer durante um abraço apertado no Gustavo Borges. Em Santo Domingo, eles nadaram juntos pela última vez, num revezamento. Um instante muito íntimo desses heróis brasileiros que nós conseguimos dividir com o país inteiro”.

**Número de países:** 44

**Países:** Antígua e Barbuda, Antilhas Holandesas, Argentina, Aruba, Bahamas, Barbados, Belize, Bermuda, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Dominica, El Salvador, Equador, EUA, Granada, Guadalupe, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Ilhas Cayman, Ilhas Virgens, Ilhas Virgens Britânicas, Jamaica, Martinica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Santa Lúcia, São Cristóvão e Nevis, São Vicente e Granadinas, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

**Total de atletas:** 5.500

**Atletas do Brasil:** 467

**Número de esportes:** 35

**Esportes:** atletismo, *badminton*, basquete, beisebol, boliche, boxe, canoagem, ciclismo, esgrima, esportes aquáticos (natação, natação sincronizada, saltos ornamentais, pólo aquático), esqui aquático, futebol, ginástica (artística e rítmica), handebol, hipismo, hóquei sobre grama, judô, karatê, levantamento de peso, lutas, patinação sobre rodas, pelota basca, pentatlo moderno, raquetebol, remo, *softbol*, *squash*, tae-kwon-do, tênis, tênis de mesa, tiro com arco, tiro esportivo, triatlo, vela e vôlei (vôlei e vôlei de praia).

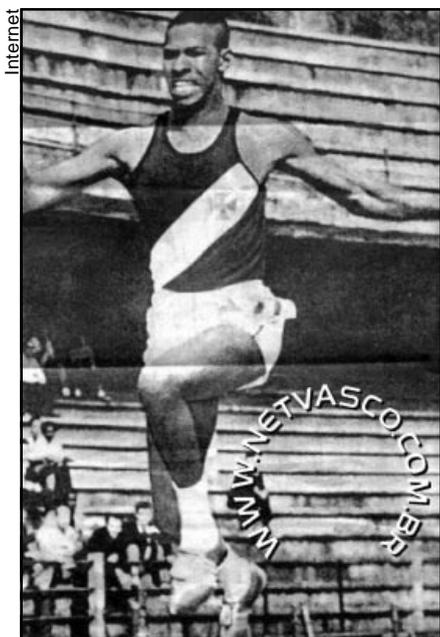
Pequena  
história de  
(a alguns) grandes  
campeões

Adhemar Ferreira da Silva, salto triplo

## O canguru celestial

*“Quando um homem vem ao mundo não sabe para onde vai ou para que vem. Eu fui longe, graças ao esporte. Escapei das drogas e da violência.”*

Adhemar Ferreira da Silva



Único atleta brasileiro que, tendo conquistado duas medalhas de ouro olímpicas (sendo uma delas o segundo ouro olímpico do Brasil), também foi o primeiro ouro brasileiro no atletismo (1952).

Entusiasmado desde cedo pelo salto triplo, nos Jogos Pan-Americanos de Buenos Aires, Argentina (1951), Adhemar Ferreira da Silva pulou 15m19, consagrando-se campeão. No ano seguinte (1952), em Helsinque, Finlândia, quebrou por quatro

vezes consecutivas, na mesma tarde, o recorde olímpico, e também um mundial: saltou 16m05; 16m09; 16m12; e 16m22. Nessa época, o recorde era de 16m. Foi a primeira vez em que um campeão deu a volta olímpica na pista, para receber as aclamações do público.

Foi também o único atleta brasileiro a ter conquistado duas medalhas de ouro olímpicas seguidas: depois de Helsinque (1952), repetiu a performance nas Olimpíadas de 1956, em Melbourne, Austrália, com

um salto de 16m35, estabelecendo novo recorde olímpico.

Filho de família humilde, nasceu em São Paulo em 1927, no bairro proletário de Casa Verde. Começou a praticar atletismo por acaso. Não demorou muito tempo para que Adhemar Ferreira da Silva começasse a competir, obtendo 13m05 no Troféu Brasil (1947), o que o levou às Olimpíadas de Londres, em 1948, quando se classificou no 14º lugar, saltando 15m03. Adhemar foi tricampeão pan-americano de salto triplo (1951, Buenos Aires, Argentina; 1955, Cidade do México; e 1959, Chicago, EUA), bicampeão olímpico (1952 e 1956) e pentacampeão sul-americano. Conquistou dez títulos brasileiros e cinco recordes mundiais (dois, no mesmo dia). Também foi o vencedor do campeonato luso-brasileiro, em Lisboa. Ganhou mais de 40 títulos e troféus internacionais e foi, por dez vezes, campeão brasileiro.

Adhemar morou algum tempo no Rio de Janeiro, onde competiu pelo Vasco da Gama, quando já tinha conquistado o ouro olímpico. O Vasco da Gama, nessa época, era tricampeão do Troféu Brasil, por três anos consecutivos (1952, 1953 e 1954). Em 1955 e 1958, a equipe do Vasco obteve mais dois troféus, com o reforço de Adhemar. Quando disputou as duas Olimpíadas, o atleta pertencia ao clube cruzmaltino, a que sempre se mostrou ligado afetivamente. Abandonou as atividades esportivas aos 32 anos.

Seus interesses não se limitavam ao esporte: era escultor, formado pela Escola Técnica Federal de São Paulo (1948); formou-se em Educação Física na Escola do Exército, do Rio; em Direito, pela Universidade do Brasil (1968); e em Relações Públicas, na Faculdade de Comunicação Social, da Fundação Casper Libero (1960). Foi colunista esportivo do jornal *Ultima Hora*, no Rio. Falava fluentemente vários idiomas.

Foi funcionário público da Prefeitura de São Paulo e, mais tarde, de 1964 a 1967, foi nomeado adido cultural na Embaixada Brasileira na Nigéria (Lagos). Morreu em São Paulo, em 2001.

Agberto Guimarães, corrida

## Em busca de novos talentos

Agberto Conceição Guimarães nasceu em Tucuruí, Pará, em 1958. Em 1983, conquistou a medalha de ouro nos IX Jogos Pan-Americanos de Caracas, Venezuela (800m em 1min46s31; e 1.500m 3min42s91); e a de prata, no revezamento 4x400m em 3min02s79. Os outros integrantes da equipe eram Gerson Souza, Evaldo Silva e José Luís Barbosa.



No Pan-Americano de San Juan de Porto Rico, em 1979, Agberto conquistou bronze nos 1.500m (3min41s5) e nos 800m (1min46s8). Classificou-se em quarto lugar nos 800m dos Jogos Olímpicos de Moscou (1980).

Começou a correr aos 17 anos, estudou e treinou nos EUA. Abandonou as pistas de atletismo com 31 anos, ain-

da com fôlego para continuar no esporte. Mas, segundo ele declarou, tudo foi planejado: “Forcei minha retirada precoce das provas para ir atrás da carreira administrativa”.

Atualmente, coordena projetos do Programa de Solidariedade Adulta do Comitê Olímpico Brasileiro (COB). Sua tarefa é descobrir talentos novos.

Aurélio Miguel, judô

## Precocidade no tatame



Nascido em São Paulo, em 1964, Aurélio Miguel Fernandez conquistou o campeonato mundial de judô (categoria júnior) nos Jogos Pan-Americanos de San Juan de Porto Rico, em 1979. Em 1987, ganhou novamente o ouro, no Pan-Americano de Indianápolis, EUA, quando já era reconhecido como um dos mais importantes judocas brasileiros.

Em 1988, também foi medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Seul (Coréia), com uma vitória sobre o judoca alemão Marc Meilling, na final da categoria meio-

pesado. Em 1996, ganhou bronze nas Olimpíadas de Atlanta.

Aurélio Miguel subiu pela primeira vez no tatame quando tinha apenas 4 anos: sofria de dificuldades respiratórias e, seguindo orientação médica, começou a prática do judô. Disputou o primeiro torneio aos 7 anos e conquistou o primeiro lugar no Campeonato Pré-Mirim do Torneio Budokan, em 1972. Fez diversos estágios de aperfeiçoamento no Japão.

Eronilde de Araújo, corrida

## Do vale-transporte ao ouro do pódio



Velocista brasileiro nascido em 1970, em Bom Jesus da Lapa, Bahia, tricampeão pan-americano de atletismo (três medalhas de ouro) nos 400 metros com barreiras, Eronilde de Araújo foi o vencedor em três edições consecutivas dos Jogos Pan-Americanos: Havana, Cuba

(1991); Mar del Plata, Argentina (1995); e Winnipeg, Canadá (1999). Sua performance o põe a par de Adhemar Ferreira da Silva, também tricampeão de atletismo nos Pan-Americanos.

Em 1987, no mesmo ano em que fez um teste em Taguatinga para ganhar um vale-transporte, Eronilde conquistou seu primeiro ouro nos 400m rasos dos Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs) do Distrito Federal.

Em 1990, mudou-se para Presidente Prudente, SP, onde treinou com Jayme Neto, da Seleção olímpica brasileira. Transferiu-se, em seguida, sob a orientação de Jayme, para São José do Rio Preto, São Paulo, onde fez o curso completo de Educação Física.

Além do tricampeonato nos Pan-Americanos, foi campeão brasileiro nos 400m com barreiras em dez anos consecutivos, de 1990 a 1999. Neste último ano, em Sevilha, no Mundial de Atletismo, Eronilde classificou-se em quarto lugar, o que considera o seu melhor resultado internacional.

Antes de praticar atletismo, o velocista foi feirante, vendedor de picolé, doces e jornais.

Fernando Meligeni (Fino), tênis

## Nascido argentino, campeão brasileiro



O tenista brasileiro Fernando Ariel Meligeni, o *Fino*, ou *Fininho*, nasceu em 1971 em Buenos Aires, Argentina, e conquistou a medalha de ouro nos XIV Jogos Pan-Americanos, em Santo Domingo, República Dominicana, em 2003. No segundo *set*, contra o chileno Marcelo Ríos, virou o jogo, numa partida emocionante de quase três horas, que vinha perdendo.

Com apenas 4 anos de idade, mudou-se com a família de Buenos Aires para São Paulo. Optou pela nacionalidade brasileira em 1993. Como tenista juvenil, foi o vencedor do Orange Bowl de Miami, EUA, em 1989. Tornou-se tenista profissional em 1990.

No Aberto da Suécia, em 1995, ganhou seu primeiro título da Association of Professional Tennis (ATP – Associação de Tenistas Profissionais); em 1996, conquistou o segundo título em Pinehurst (EUA), quando venceu, na final, o sueco Mats Wilander. Nos Jogos Olímpicos de Atlanta, no mesmo ano, o tenista chegou à semifinal, sendo derrotado pelo jogador espanhol Sergi Bruguera.

Em 1999, foi às semifinais em Roland Garros. Venceu os cabeças-de-chave Patrick Rafter, Felix Mantilla e Alex Corretja. Perdeu nas semifinais para Andrei Medvedev, jogador ucraniano.

Além desses títulos, obteve sete de duplas, a maior parte delas em parceria com Gustavo Kuerten (o *Guga*). Também integrou o time brasileiro da Copa Davies, em 2005 (recorde 13-16), quando foi escolhido capitão.

Fernando Scherer (Xuxa), natação

## O melhor nadador do mundo



O atleta de natação Fernando de Queiroz Scherer, o *Xuxa* nascido em Florianópolis, Santa Catarina, em 1974, é o recordista de quatro medalhas de ouro em apenas uma edição dos Jogos Pan-Americanos (Winnipeg, Canadá, 1999): (100m livre, 50m livre, 4x100m *medley* e 4x100m livre). Em 2003, nos XIV Jogos Pan-Americanos de Santo Domingo,

na República Dominicana, *Xuxa* tornou-se o tricampeão pan-americano, ao vencer os 50m livre, quando derrotou o campeão olímpico da prova, o americano Gary Hall Jr. O apelido, *Xuxa*, veio da adolescência e foi dado pelos colegas de turma, por causa, na época, de seus cabelos louros, finos e compridos, como os da apresentadora.

Scherer especializou-se em provas de 50m. Seu primeiro título mundial importante foi o do Mundial de Piscina Curta, em Palma de Mallorca, Espanha, em 1993 (100m livre). Outras vitórias de Scherer: no Mundial de Roma, em 1994, bronze, nos 4x100m livre; em 1995, ouro no Pan-Americano de Mar del Plata, Argentina, ao derrotar o americano Tom Jagger; e ouro no Mundial de Piscina Curta (100m livre); bronze nos 50m livre (Olimpíadas de Atlanta, 1996); em 2000, bronze nas Olimpíadas de Sidney, Austrália (revezamento 4x100m livre).

Foi escolhido Esportista Brasileiro do Ano, em 1995, depois de ter conquistado dois ouros, no Mundial de Piscina Curta do Rio. Também foi eleito, pela Federação Internacional, o Melhor Nadador do Mundo.

Gérson, futebol

## Levando vantagem em tudo



Gérson de Oliveira Nunes, o meia conhecido como o *Canhotinha de Ouro*, pela grande inteligência, astúcia de jogo e habilidade da perna esquerda, nasceu em Niterói, Rio de Janeiro, em 1941. Estreou na Seleção brasileira (juvenil) aos 18 anos (Brasil x Costa Rica), nos III Jogos Pan-Americanos de Chicago, EUA, em 1959. Foi a primeira vez que o Brasil participou dos Pan-Americanos com uma seleção de futebol, então formada por jovens jogadores de times cariocas. O Brasil ganhou a medalha de prata, já que perdeu para a Argentina, no saldo de gols. Gérson foi o grande destaque.

Em 1960, integrou a Seleção que disputou as Olimpíadas e, em 1966, defendeu novamente o Brasil, na Inglaterra. Em 1970, participou da Seleção que venceu a Copa do Mundo, na Cidade do México. A atuação de Gérson (como a de toda a Seleção) foi considerada excelente. Pelé reconheceu a importância do meia na conquista do título (Brasil tricampeão).

Gérson disputou a última partida pela Seleção no Maracanã, em 1972 (Brasil 1x0 Portugal). Abandonou o futebol em 1974, quando jogava no Fluminense. Marcou 28 gols pelo Brasil, tendo disputado 83 jogos oficiais na Seleção. Senhor de um chute poderoso e de grande precisão, Gérson caracterizou-se também por um enorme sentido de estratégia. Pelo seu senso de oportunidade, em 1976, o jogador fez o comercial de uma marca de cigarros, na televisão, com o *slogan*: “Você também gosta de levar vantagem em tudo, certo?” O *slogan* ficou conhecido como a *Lei de Gérson*.

Gustavo Borges, natação

## Recordista de pódios

*“Acordo de madrugada para treinar, seja inverno ou verão. As medalhas provam que vale a pena sofrer.”*

Gustavo Borges



Nascido em 1972, em Ribeirão Preto, São Paulo, Gustavo França Borges é uma das maiores estrelas da natação brasileira. Nos Jogos Pan-Americanos de Havana, Cuba, em 1991, con-

quistou duas medalhas de ouro (100m livre e 4x100m livre); duas de prata (200m livre e 4x200m) e uma de bronze (50m livre). Nas Olimpíadas de Barcelona, Espanha, em 1992, conquistou duas medalhas de prata (100m livre e 4x100m livre); e em 1996, nas de Atlanta, EUA, uma medalha de prata (200m livre) e uma de bronze (100m livre); e em 2000, em Sidney, Austrália, ganhou bronze.

Quando ainda era criança, sua família se mudou de Ribeirão Preto para Ituverava, a 410km de São Paulo. Gustavo passava o dia na piscina do quintal de sua casa, para onde os pais levaram todos os brinquedos dele. Seu pai, José Jovino, um empresário, lembra: “Todas as suas brincadeiras se relacionavam com a água. Nas festas de aniversário, ele chamava seus pequenos convidados e todos se divertiam na piscina”.

Gustavo Borges, mais conhecido pelo estilo livre, destacou-se pela primeira vez nos 100m no nado de peito (1984), em São João da Boa Vista, São Paulo. Mudou-se para São Carlos, depois para São Paulo, capital, onde treinou no E.C. Pinheiros, e em seguida para a Flórida, EUA, ainda sem falar bem inglês. Foi lá que concluiu o ensino médio e se formou na Universidade de Michigan.

Dentro de pouco tempo, venceu quatro provas do High Shool Swimming Championship, quando estabeleceu novo recorde mundial das 100 jardas estilo livre. Logo em seguida, ganhou bronze no US Open, quando venceu Matt Biond, recordista mundial do estilo livre, e ouro nos Jogos Olímpicos de Seul, na Coréia (1988).

Nas Olimpíadas de Sidney, Austrália (2000), Gustavo Borges ganhou bronze no comando de uma equipe de que também participava Fernando Scherer, em fase ruim, no revezamento 4x100m livre. A importância da vitória deve-se ao fato de ter sido a primeira de uma Seleção brasileira de natação em Jogos Olímpicos.

Borges despediu-se da natação em 2004, nas Olimpíadas de Atenas, Grécia, onde pouco se destacou (décimo segundo colocado na Seleção brasileira, no revezamento de 4x100m livre). É recordista brasileiro de pódios, ao lado do iatista Torben Grael.

Hortência, basquete

## A rainha das cestas



Considerada a “rainha do basquete” do Brasil, Hortência Maria de Fátima Marcari Oliva nasceu em Potirendaba, São Paulo, em 1959. Algumas de suas principais performances ocorreram em Jogos Pan-Americanos.

Em 1983, nos IX Pan-Americanos de Caracas, na Venezuela, deve-se a Hortência a cesta que deu bronze ao Brasil contra o Canadá; e nos de Havana, Cuba, em 1991, Hortência estava na Seleção quando o basquete brasileiro conquistou a medalha de ouro.

Também se destacou em campeonatos sul-americanos e participou dos Jogos Olímpicos em Barcelona, Espanha (1992) e em Atlanta, EUA (1996), quando o Brasil conquistou a medalha de prata. Até agosto de 2006, era a maior pontuadora da Seleção brasileira, com 936 pontos em 36 jogos, e com a maior média de 26 pontos/partida.

Hortência integra a Woman’s Basketball Hall of Fame e, desde 2005, o Naismith Memorial Basketball Hall of Fame, ao lado de atletas mundiais do esporte como *Magic* Johnson, Kareen Abdul-Jabbar e Isiah Tohmas.

Nos Jogos Pan-Americanos de Havana, em 1991, Hortência, Paula e Janeth receberam a medalha de ouro do presidente Fidel Castro, depois que a Seleção brasileira, numa partida emocionante, derrotou as atletas cubanas, que ficaram com a prata.

Hugo Hoyama, tênis de mesa

## Recorde em medalhas

*“O que falta pra eles [os novatos] é colocar na cabeça que precisam superar os que estão lá em cima.”*

Hugo Hoyama



Mesatenista brasileiro, nascido em Ribeirão Preto, São Paulo, em 1969, é recordista de medalhas em Jogos Pan-Americanos: medalhas de ouro, Indianápolis, EUA, 1987 (equipes); Havana, Cuba, 1991 (individual, duplas e equipes); individual, Mar del

Plata, 1995 (individual, duplas e equipes); Santo Domingo, 2003 (duplas); medalha de prata: Indianápolis, 1987 (duplas); medalhas de bronze: Mar de Plata, 1995 (duplas mistas); Winnipeg, Canadá, 1999 (equipes); e individual, Santo Domingo, 2003. Foi também campeão latino-americano individual e, por diversas vezes, em todas as categorias, campeão brasileiro, paulista e sul-americano.

No começo de sua adolescência, já tinha conquistado os títulos de campeão paulista, brasileiro e sul-americano na categoria juvenil. Divide com o nadador Gustavo Borges o recorde de oito medalhas de ouro para o Brasil em Jogos Pan-Americanos. Considera o ouro da individual, em Havana, o mais importante de sua vida esportiva, quando venceu seu ídolo na época, Cláudio Kano, na final simples.

Considerado o melhor tenista brasileiro, sua característica é a de ser um jogador de estilo caneta-canhoto.

Janeth, basquete

## Um sonho realizado



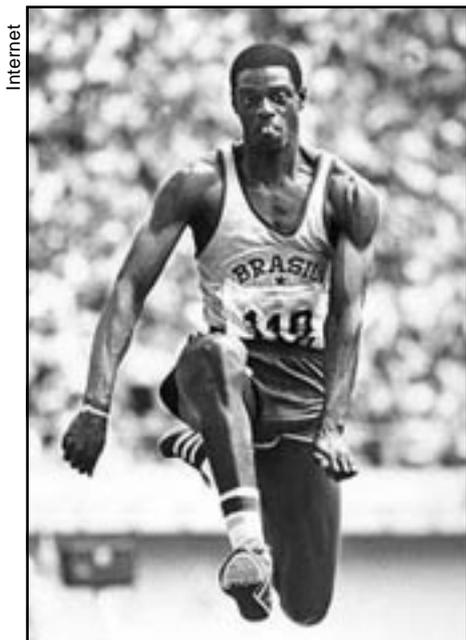
Nascida em Carapicuíba, São Paulo, em 1969, a jogadora de basquete feminino Janeth dos Santos Arcain integrava a Seleção que conquistou a medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de 1991, em Havana, Cuba, ao lado de Hortência Marcari e *Magic* Paula. As três receberam o troféu das mãos do presidente Fidel Castro, quando a equipe brasileira derrotou a seleção de Cuba, que ficou com a prata.

Janeth conquistou o sétimo lugar nas Olimpíadas de Barcelona, Espanha, em 1992; a medalha de prata nas Olimpíadas de Atlanta (EUA), em 1996; a de bronze na de Sidney (Austrália), em 2000; e o quarto lugar em Atenas, Grécia, nas Olimpíadas de 2004. É quatro vezes campeã da WNBA (Liga de Basquete Profissional Feminino dos EUA), pelo Houston Commets, de 1997 a 2000. Ela ainda é detentora dos títulos de campeã invicta e melhor jogadora do Torneio Pré-Olímpico de Culiacan, México (2003); campeã dos Jogos Abertos (1986, 1991, 1992, 1994, 1995, 1998 e 1999); campeã carioca (2000); melhor atleta brasileira pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB), em 1999; campeã brasileira (1986, 1987, 1988, 1990, 1991, 1999 e 2001); e campeã sul-americana (1986, 1987, 1988, 1990 e 1999).

Janeth Arcain é responsável pelo projeto do Centro de Formação Esportiva Janeth Arcain (CFE), dedicado à preparação de jovens talentos para o esporte.

João Carlos de Oliveira  
(João do Pulo), salto triplo

## Ouro roubado



Filho de família humilde, nasceu em 1954, em Pindamonhangaba, São Paulo, o atleta que, aos 21 anos, nos VII Jogos Pan-Americanos da Cidade do México, em 1975, conquistou a medalha de ouro e estabeleceu um novo recorde mundial no salto triplo, com 17m89. Apenas dez anos depois, essa marca foi superada. João pulou mais 45cm do que o ucraniano-soviético Viktor Saneyev, num salto considerado, na época, *unbelievable* (“inacreditável”, “absurdo”). Nos mesmos Jogos, o atleta con-

quistou ouro no salto em distância, com 8m19.

João do Pulo foi bicampeão do salto triplo nos Jogos Pan-Americanos de Porto Rico, em 1979, com a marca de 17m27, e ainda ganhou bronze com salto em distância (8m18).

No ano seguinte, nos Jogos Olímpicos de Montreal, Canadá, conquistou bronze no salto triplo, com 16m90, feito que repetiria nas Olimpíadas de Moscou, em 1980, com o salto que os árbitros disseram ser de 17m22, marca, para muitos, para lá de discutível: João teria pulado bem mais alto, mas o salto foi anulado pela decisão da arbitragem soviética. O técnico Pedro Henrique de Toledo, que estava com João, observou que ele saltou mais de 18m, marca

superior à do estoniano Jaak Udmae, representante da URSS, que levou o ouro com 17m35.

A prata ficou com outro representante da União Soviética, Victor Saneyev, que saltou 17m24. “João ganhou, mas não levou”, comentou, na época, Pedro Henrique. Em 1992, Harry Steinberg, o preparador físico da URSS em 1980, pediu desculpas ao atleta brasileiro, na Paraolimpíada de Barcelona, e lhe disse: “Você foi roubado”. João do Pulo levou o caso ao Comitê Olímpico Internacional, que chamou Steinberg para prestar depoimento. O técnico, porém, recuou da afirmação feita em Barcelona.

O último recorde de João do Pulo foi no Sul-Americano, realizado na Bolívia, em 1981, quando conquistou ouro com um salto de 17m05. Com um recorde mundial, duas medalhas olímpicas, quatro títulos em Jogos Pan-Americanos e ainda tricampeão da Copa do Mundo, João do Pulo foi eleito um dos dez melhores atletas de salto triplo do século XX.

Em 1981, o atleta sofreu traumatismo craniano em um acidente de carro e, um ano mais tarde, após 22 cirurgias, teve uma perna amputada. Duas vezes eleito deputado estadual por São Paulo (1986 e 1990), reformou-se como sargento. Morreu em 1999, de cirrose, um dia após ter feito 45 anos. Teve o corpo velado na Assembléia Legislativa de São Paulo e foi sepultado com honras de herói em Pindamonhangaba, sua terra natal.

Joaquim Cruz (Quinca), corrido

## O rei dos 800m



Atleta brasileiro (meio-fundista) nascido em Taguatinga, cidade-satélite a 25km de Brasília, em 1963, foi medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Indianápolis, EUA, em 1987, vencendo os 1.500m em 3min47s. Também conquistou a medalha de prata no Pan-Americano de Mar del Plata, Argentina, em 1995, última grande prova de que participou.

Seu título mais importante foi a conquista da medalha de ouro nas Olimpíadas de Los Angeles, EUA, em 1984, nos 800m rasos (1min43s), batendo o recorde olímpico. Nas Olimpíadas de Seul, Coréia, Quinca conquistou medalha de prata nos 800m rasos (1min43s90).

Deu início à sua série de medalhas com apenas 15 anos, com as vitórias dos 400m e dos 800m no Campeonato Brasileiro de Menores e no Sul-Americano do Uruguai. Em 1978 conquistou o ouro nos 1.500m do Mundial de Menores. No ano seguinte, ganhou mais três ouros, no Sul-Americano da Bolívia e no Mundial Juvenil, de Turim, Itália.

Em 1981 conquistou o recorde mundial juvenil de 800m rasos (1min44s3), no Troféu Brasil de Atletismo. Em 1982, mudou-se definitivamente para Oregon, EUA, onde a empresa sua patrocinadora providenciou tênis especial para o atleta, que tem na perna direita menos 2cm do que na esquerda. Desde 1982, Joaquim Cruz sofreu de lesões nos pés, e numerosos problemas nos músculos, o que lhe comprometeu o futuro de atleta. Despediu-se do esporte em 1997, no Rio de Janeiro, no último dia do Troféu Brasil de Atletismo.

Maria Esther Bueno, tênis

## Sete vezes campeã



Nascida em São Paulo, em 1939, Maria Esther Bueno, “a rainha do tênis”, foi a maior tenista brasileira e um dos nomes mais importantes do esporte no mundo. Em 1955, conquistou a medalha de bronze nas duplas femininas, com Ingrid Charlotte Metzner, nos Jogos Pan-Americanos da Cidade do México; no Pan-Americano de São Paulo, em 1963, ganhou uma medalha de ouro, na categoria simples, e duas de prata: uma nas duplas, ao lado de Maureen Schwartz, e outra nas mistas. Conquistou 20 títulos do Grande Slam e manteve-se, durante dez anos, entre as cinco melhores esportistas em sua categoria. Foi, por sete vezes, campeã em Wimbledon.

Tinha apenas dois anos quando segurou sua primeira raquete de tênis. Com 14 anos, já era considerada a maior tenista brasileira: foi a campeã na categoria adulto. Conquistou o primeiro campeonato internacional em 1957, o Orange Bowl, EUA, com apenas 18 anos. Seus títulos foram, durante anos, as únicas vitórias no tênis do Brasil. Entre elas, destacam-se: bicampeã em Wimbledon (1960); medalha de ouro no Pan-Americano de São Paulo (1963); campeã de duplas do Aberto dos EUA; tricampeã de duplas em Wimbledon (1963); tricampeã em Wimbledon e no Aberto dos EUA (1964); tetracampeã de duplas em Wimbledon (1965); tetracampeã do Aberto dos EUA (1966); vencedora do último torneio do Grande Slam (1968). Fez a última final em Dublin e, aos 38 anos, afastou-se do tênis em Wimbledon (1977).

Maurý e Marcel de Souza, basquete

## Os irmãos campeões

*“Um bom jogador se faz com muita disciplina e muito treinamento. É preciso se superar sempre e ser disciplinado nas quadras.”*

Maurý de Souza

Internet



Maurý Panickwar de Souza, nascido em Campinas, São Paulo, em 1962, foi o armador de basquete brasileiro que integrou a Seleção vencedora da medalha de ouro nos históricos X Jogos Pan-Americanos de Indianápolis, EUA, em 1987. “Foi a conquista

mais importante da minha geração”, diz o atleta. A Seleção era comandada por Marcel de Souza, seu irmão, e Oscar Schmidt, o *Mão Santa*.

Também participou dos Jogos Pan-Americanos de Havana, Cuba, em 1991, quando a Seleção se classificou em quinto lugar. Foi bronze na Copa América (México, 1989). Tomou parte em quatro campeonatos mundiais (1982, 1986, 1990 e 1994) e nos Jogos Olímpicos de Seul (1988) e Barcelona (1992).

Filho de Romão de Souza, jogador (capitão) de basquete na década de 1950 e irmão do atleta medalhista Marcel de Souza, começou a praticar o esporte quando tinha seis anos de idade. Jogou pelos clubes Jundiáí, Sírio, Monte Líbano, Guarulhos, Franca e Bauru, todos de São Paulo; Flamengo, RJ; Varese, Itália; e Universo/Ajax, Goiás. Considera Marcel de Souza, seu irmão, o jogador mais completo de basquete que ele já viu jogar.

“Vamos tentar mudar a cara do basquete.”

Marcel de Souza



O jogador de basquete (o ala) Marcel Ramon Panickwar de Souza, nascido em Campinas, São Paulo, em 1956, conquistou ouro nos X Jogos Pan-Americanos de Indianápolis (1987), comandando, com Oscar Schmidt, o *Mão Santa*, a Seleção em que também jogava o irmão, Maury de Souza. Foi prata nos Pan-Americanos de Caracas, Venezuela (1983); e bronze nos Pan-Americanos de San Juan, Porto Rico, em 1979.

Formou-se em Medicina e, assim como o irmão Maury, foi também campeão em várias edições do Sul-Americano juvenil e adulto. Conquistou o quinto lugar nas Olimpíadas de Moscou, em 1980. Integrou a Seleção que participou dos Jogos Olímpicos de Los Angeles (1984) e foi quinto lugar nas Olimpíadas de Seul, Coréia (1988). Seus títulos mais importantes, para ele, são a medalha de bronze no Mundial de 1978, e a de ouro no Pan-Americano de 1987, na partida contra os EUA.

Marcel de Souza, que começou no Palmeiras, clube para o qual depois voltou, também jogou nos clubes Corinthians, Jundiaí, Sírio, todos de São Paulo; Fabriano e Caserta, Itália; e University, EUA. Afastou-se do esporte em dezembro de 2004. O último clube em que jogou foi o Databasket/São Bernardo.

Atualmente, Marcel e seu irmão Maury são, respectivamente, técnico e assistente técnico da equipe profissional de basquete masculino do Tahitian Noni/Jundiaí.

Nelson Pessoa (Neco), hipismo

## O encantador de cavalos



Um dos maiores nomes do hipismo brasileiro, Nelson Pessoa Filho, nascido no Rio de Janeiro em 1935, conquistou a medalha de ouro nos jogos Pan-Americanos de Winnipeg, Canad

ad

á, com a equipe da qual participavam, além dele, Antônio Alegria Simões, José Roberto Reynoso e Remyldo Guimarães. Nesses mesmos jogos, obteve, ainda, a medalha de prata individual.

Foi ainda como júnior que tomou parte na Internacional do Rio de Janeiro. Integrou, em seguida, a equipe brasileira na Internacional de Buenos Aires (Argentina), e foi durante a mesma turnê que obteve a primeira vitória fora do Brasil, em Mar del Plata. Participou dos Jogos Olímpicos de Estocolmo, Suécia, em 1956.

Em 1967, ganhou ouro nos Pan-Americanos de Winnipeg, Canadá; e, em 1995, mais um ouro no Pan-Americano de Mar del Plata, Argentina. Nelson Pessoa também é um técnico conceituado. Seu trabalho nesse setor foi importante para que o Brasil conquistasse a primeira medalha olímpica brasileira (bronze), nos Jogos Olímpicos de Atlanta, EUA, em 1996, numa equipe integrada, entre outros, por seu filho, Rodrigo Pessoa.

Conquistou, entre outros títulos, duas medalhas de ouro e uma de prata nos Pan-Americanos; sete vezes campeão no Derby de Hamburgo (Alemanha); campeão europeu; vitórias em 150 GPs na Europa; quatro vezes campeão brasileiro.

Nelson Prudêncio, salto triplo

## No pódio e na academia, sempre um mestre



O atleta brasileiro de salto triplo Nelson Prudêncio nasceu em Lins, São Paulo, em 1944. Ele é, com Adhemar Ferreira da Silva e João do Pulo, um dos três grandes esportistas brasileiros na modalidade. Conquistou a medalha de prata no salto triplo dos V Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, Canadá, em 1967, com 16m45. Em 1968, aos 24 anos, também ganhou prata nas Olimpíadas da Cidade do México, com o recorde mundial de 17m27, superado dentro de alguns segundos.

Em Winnipeg, ele estava competindo, lado a lado, com os triplistas preferidos, o soviético Viktor Saneyev (que conquistou ouro com 17m37) e o italiano Giuseppe Gentile. Os três quebraram o recorde mundial nove vezes, em quatro horas. Em 1972, em Munique, Alemanha, levou bronze, com 17m05.

Nelson Prudêncio só aos 20 anos tomou parte na primeira competição em salto triplo, em 1964. Filho de uma família pobre, só podia treinar duas vezes por semana, às quartas-feiras e nos domingos, já que estudava e trabalhava em dois locais diferentes, precisava ajudar no sustento da casa.

Encerrou a vida profissional nas Olimpíadas de Montreal, Canadá, em 1976. É professor de Educação Física da Universidade de São Carlos, SP, e estuda a detecção de futuros atletas em salto triplo, tema de sua tese de doutorado.

Oscar Schmidt, basquete

## O Mão Santa



Oscar Daniel Bezerra Schmidt que, com a equipe brasileira de basquete conquistou para o Brasil a medalha de ouro nos X Jogos Pan-Americanos de 1987, em Indianápolis, EUA, nasceu em Natal, Rio Grande do Norte, em 1958. Foi, em 120 anos, a primeira e única vez em que os EUA perderam jogando em casa.

Em 1974, com apenas 15 anos, Oscar foi jogar no infantil do Palmeiras e, pouco tempo depois, che-

gou à Seleção juvenil. Em 1977, com 19 anos, integrou a Seleção principal e consagrou-se campeão sul-americano. No ano seguinte, conquistou, com a Seleção do Brasil, a medalha de bronze no Campeonato Mundial das Filipinas. Em 1979, no Clube Sírio, ganhou a Copa William Jones e, em 1980, participou das Olimpíadas de Moscou, permanecendo na Seleção nacional em cinco edições consecutivas das Olimpíadas. Nas de Seul, em 1988, foi o *cestinba* dos Jogos, com 338 pontos e, em 1996, participou da Olimpíada de Atlanta, EUA.

Jogou em vários clubes brasileiros, bem como na Espanha e na Itália. Encerrou a carreira jogando no Flamengo, clube onde se tornou vice-campeão nacional em 2000. Despediu-se da Seleção, em 2003, com 7.693 pontos e 326 jogos. Em 1997, foi nomeado secretário Municipal de Esportes de São Paulo.

Considerado um dos grandes nomes do basquete mundial, é o segundo maior pontuador do esporte, depois do americano Kareem Abdul-Jabbar.

Paula (Magic Paula), basquete

## Ela é mágica!



Nascida em 1970, em Oswaldo Cruz, noroeste paulista, Maria Paula Gonçalves da Silva é um dos nomes mais importantes do basquete brasileiro, foi medalha de ouro no Pan-Americano de Havana, Cuba, em 1991, na mesma Seleção em que atuaram Hortência Marcari e Janeth; e a de prata, no de Indianápolis, EUA, em 1987. Campeã mundial na Austrália (1994) e tetracampeã brasileira de clubes (1986, 1987, 1991 e 1995), Paula é também medalha de prata nas Olimpíadas de Atlanta, EUA, em 1996.

Integrou pela primeira vez a Seleção brasileira adulta de basquete aos 14 anos, quando, ao lado de outra jovem atleta, Hortência Marcari, disputou o Campeonato Sul-Americano do Peru. Na Seleção brasileira, as duas disputavam a camisa número 4. Paula terminou ficando com a camisa 8, pois Hortência disputou (e ganhou) a 4, no par ou ímpar.

Paula começou a treinar basquete aos 10 anos e, aos 11, foi titular de um time de Oswaldo Cruz. Foi a primeira atleta do basquete brasileiro a jogar fora do Brasil quando, por um time de Madri, o espanhol Tintoretto, conquistou o vice-campeonato da Liga Espanhola, em 1989.

Foram os americanos que acrescentaram o *Magic* a seu nome, numa referência a Magic Johnson, ídolo da jogadora e um dos grandes mitos do basquete americano por sua força, determinação e talento.

## Raí, futebol

### Arte dentro e fora do campo



Raí Souza Vieira de Oliveira, nascido em 1965, irmão do também conhecido jogador Sócrates, nasceu em Ribeirão Preto, São Paulo. Ele integrou a equipe que conquistou o ouro nos Jogos Pan-Americanos de Indianápolis, EUA, em 1987, ao lado do goleiro Taffarel e do zagueiro Ricardo Rocha.

Raí estudou no Colégio Marista de Ribeirão Preto, onde o incentivaram a praticar esportes, e nas Faculdades de História e de Educação Física e

Fisioterapia (sem se formar em nenhuma delas). Começou a se interessar por futebol quando criança, brincando na rua, com os amigos. “Foi aí que me aprimorei no futebol”, disse o jogador.

Começou a carreira no Botafogo Futebol Clube de sua cidade. Passou pela Associação Atlética Ponte Preta e pelo São Paulo Futebol Clube (1987). Foi campeão paulista em 1989, 1991 e 1992; campeão brasileiro em 1991; e bicampeão da Taça Libertadores da América, em 1992-1993.

Recebeu propostas do Atlético de Madri e do Barcelona, mas decidiu-se, em 1992, pelo Paris Saint-Germain (França). Em 1994, integrou a Seleção brasileira campeã da Copa do Mundo, nos EUA, jogando como titular em algumas partidas. Voltou para o São Paulo em 1998 e afastou-se do futebol em 2000, depois de ter sido, mais uma vez, campeão paulista.

É considerado um jogador culto, apreciador de pintura (Salvador Dalí) e de literatura (José Saramago e Roland Barthes).

## Ricardo Prado, natação

### Vencedor em todos os estilos



Nascido em Andradina, São Paulo, em 1965, Ricardo Prado foi o único nadador que conquistou plenamente a torcida brasileira, até a ascensão de Gustavo Borges e Fernando Scherer, o *Xuxa*. Venceu, em 1983, nos Jogos Pan-Americanos de Caracas, Venezuela, as provas de 200m e 400m *medley*, conquistando duas pratas e dois ouros, numa disputa exigente, ganha nos quatro estilos de nado (peito, costas, borboleta e livre).

Em 1982, em Guayaquil, no Mundial do Equador, já havia batido o recorde mundial em piscina de 50m, conquistando a medalha de ouro: por 27 centésimos, superou a prova de Jesse Vassalo, americano de Porto Rico, marcando 4min19s78. Em 1984, conquistou a prata nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, EUA. Também ganhou medalhas em Barcelona, Atlanta e Sidney.

Em março de 2003, Ricardo Prado submeteu-se a uma cirurgia cardíaca, com pleno êxito, no Hospital de Clínicas de São Paulo. É considerado por alguns especialistas o melhor nadador brasileiro de todos os tempos.

Robert Scheidt, vela

## O fenômeno dos mares



O iatista brasileiro Robert Scheidt, nascido em São Paulo, capital, em 1973, é vencedor da medalha de ouro na classe *laser* em três Jogos Pan-Americanos consecutivos: Mar del Plata, Argentina, 1995; Winnipeg, Canadá, 1999; e Santo Domingo, República Dominicana, 2003. Também conquistou ouro nas Olimpíadas de Atlanta, EUA, em 1996; em Atenas, Grécia,

2004; e prata em Sidney, Austrália, 2000, na classe *laser*.

É o único octacampeão mundial da categoria *laser*, tendo vencido os da Espanha (Tenerife, 1955), África do Sul (Cidade do Cabo, 1996), Chile (Algarrobo, 1997), México (Cancún, 2000), Irlanda (Cork, 2001), EUA (Cape Cod, 2002) e Turquia (Bodrum, 2004). Ganhou ainda o Mundial do Brasil, em 2005. É, igualmente, o vencedor de dez Campeonatos Brasileiros (1992, 1994, 1995, 1998, 1999, 2000, 2001, 2003 e 2004).

Antes de suas grandes conquistas internacionais, quando tinha apenas 12 anos de idade, consagrou-se campeão sul-americano de Optimist (infantil) em Algarrobo, em 1985, e foi chamado para representar o Brasil (Optimist) em Rosas, na Espanha. Em 1990 foi vice-campeão brasileiro de juniores em *snipe*, e campeão brasileiro também de *laser*, tendo se classificado para o Mundial de Juniores, na Holanda. Seu título mais significativo, como juvenil, foi o de campeão mundial classe *laser* em 1991, na Escócia.

Rodrigo Pessoa, hipismo

## Herança de cavaleiro



Internet

Nascido em Paris (1972), Rodrigo Pessoa, campeão mundial de hipismo em 1998 e tricampeão das Copas do Mundo de 1998, 1999 e 2000, é filho do cavaleiro Nelson Pessoa, lenda viva do hipismo brasileiro. Conquistou também o bicampeonato pan-americano de saltos, em 1999, nos XIII Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, Canadá, com Vitor Alves Teixeira, Bernardo Resende Alves e Alvaro Affonso de Miranda Neto,

o Doda. Em 1995, com seu pai, Nelson Pessoa, André Johannpeter e Vitor Alves Teixeira, levou o ouro por equipes no Pan-Americano de Mar del Plata, Argentina. Ganhou, ainda, a medalha de bronze por equipes nas Olimpíadas de Atlanta (1996) e Sidney (2000). Nos Jogos Olímpicos de Atenas, em 2004, conquistou a prata.

Rodrigo disputou sua primeira competição de pôneis em Hickstead, na Inglaterra, em 1981, e três anos depois, em 1984, ganhou o título de campeão da mesma classe pôneis, na Bélgica. No ano seguinte, foi novamente campeão na mesma classe na Bélgica e na Inglaterra.

Foi a partir de 1988 que Rodrigo Pessoa passou a disputar os grandes prêmios de maior importância, como o de Francoville (França), em seguida aos GPs de Juniores em Reims (França) e Milão (Itália). Em 1990, conquistou os GPs de Nice (França) e, na Alemanha, o de Donaueschingen. Também foi em 1990 que venceu a prova de abertura do Mundial de Estocolmo, na Suécia. E, em 1991, foi o vencedor dos GPs de Zuidlaren e Paderborn. Em seguida, ganhou os GPs de Wiesbaden, Paris e Aachen (Aix-la-Chapelle); o primeiro Derby, em Eindhoven, título em que se notabilizou seu pai, Nelson Pessoa.

Estreou nas Olimpíadas de Barcelona, Espanha, em 1992, com 19 anos de idade. Era o cavaleiro mais jovem na disputa. Em 1996, teve participação decisiva na obtenção da medalha de bronze, nos Jogos Olímpicos de Atlanta, EUA. Por fim, na Copa do Mundo em Helsinque, Finlândia, em 1998, Rodrigo Pessoa sagrou-se campeão. É tricampeão da Copa do Mundo (1998, 1999 e 2000).

Em 2004, conquistou a medalha de prata nos saltos, nas Olimpíadas de Atenas, o que é considerado o melhor resultado da história olímpica do Brasil na modalidade. Apesar de nunca ter vivido no Brasil, é tido como o melhor cavaleiro do Brasil em todos os tempos. Mora em Bruxelas, na Bélgica, onde, com o pai, Nelson Pessoa, é proprietário de importante centro de equitação.

Rogério Romero, natação

## O grande nome do nado de costas

*“Acho que qualquer esporte ensina a lidar com a vitória e com a derrota.”*

Rogério Romero



Nascido em 1969 em Londrina, Paraná, o nadador Rogério Aoki Romero conquistou medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de 2003, em Santo Domingo, República Dominicana, quando, aos 33 anos, venceu os 200m de costas. É considerado o mais importante nadador de sua especialidade no Brasil, tendo participado ainda dos Pan-Americanos de 1991 (Havana, Cuba) e 1995

(Mar del Plata, Argentina), dos Mundiais desde 1991; e de todos os Jogos Olímpicos desde 1988.

Até 1986, Rogério Romero participava apenas de campeonatos regionais, pela Associação Cultural e Esportiva de Londrina. Mudou-se para o Clube Golfinho, de Curitiba, em 1987 e no mesmo ano passou a integrar a Seleção brasileira.

Rômulo Arantes, natação

## Das piscinas para o palco



Rômulo Duncan Arantes Júnior nasceu no Rio de Janeiro, em 1957. Nos Jogos Pan-Americanos de San Juan, Porto Rico, em 1979, conquistou prata para o Brasil, nos 100m de costas. Arantes também in-

tegrava a equipe que, com Djan Madruga, Cyro Delgado e Marcus Mattioli conquistou bronze, no revezamento 4x100m livre.

Rômulo começou a nadar aos 8 anos, e foi representante brasileiro em três olimpíadas, nadando no estilo costas. Era considerado um dos melhores nadadores que já representaram o clube Flamengo, do Rio de Janeiro. Depois, dedicou-se ao teatro e à televisão.

O nadador morreu, aos 42 anos, em acidente aéreo de monomotor, que caiu na sua fazenda na cidade de Maripá, a 50km de Juiz de Fora, Minas Gerais. Rômulo pilotava o pequeno avião e com ele estava o seu instrutor, Fábio Ruivo, que também morreu.

Taffarel, futebol

## Vai que é tua, Taffarel



O goleiro Cláudio André Mergen Taffarel, nascido em Santa Rosa, Rio Grande do Sul, em 1966, garantiu a Copa do Mundo no jogo contra a Itália, em 1994, nos EUA, defendendo um pênalti, na final. Também

já tinha integrado, com o meia Raí Souza Vieira de Oliveira e o zagueiro Ricardo Rocha, a Seleção brasileira que deu ao Brasil, em 1987, a medalha de ouro, nos Jogos Pan-Americanos de Indianápolis (EUA).

Taffarel é o goleiro brasileiro com maior número de jogos pela Seleção: apareceu 101 vezes. Participou também das Copas de 1990 e da de 1998. Nesta última, defendeu dois pênaltis contra a seleção da Holanda. Nas copas de que participou, Taffarell sofreu 15 gols.

O jogador fez parte das equipes dos clubes: Internacional, de Porto Alegre (1985-1990); Parma (1990-1993 e 2001-2003); Reggiana, Itália (1993-1994); Atlético Mineiro (1995-1998); e Galatasaray, da Turquia (1998-2001).

Torben Grael (Turbina), vela

## Iatismo no sangue



Descendente de família de velejadores, Torben Grael nasceu em São Paulo, capital, em 1960. Ganhou o primeiro barco do avô, e seus tios gêmeos Erik e Axel Schmidt, que lhe deram estímulo, foram os primeiros iatistas brasileiros campeões mundiais.

Velejou em dupla com o irmão, Lars Grael. Nos IX Jogos Pan-Americanos de Caracas, Venezuela, em 1983, integrou a equipe brasileira que

conquistou quatro medalhas de ouro, sendo uma delas na *soling*, com Ronaldo Senfft e Daniel Adler. É o maior vencedor olímpico do Brasil e, até o momento, o velejador olímpico do mundo recordista de medalhas: duas de ouro, uma de prata e duas de bronze. Superou o dinamarquês Elvstron (quatro ouros) e o ucraniano Valentin Mankin e o alemão Jochen Schumann (cada um deles com quatro pódios).

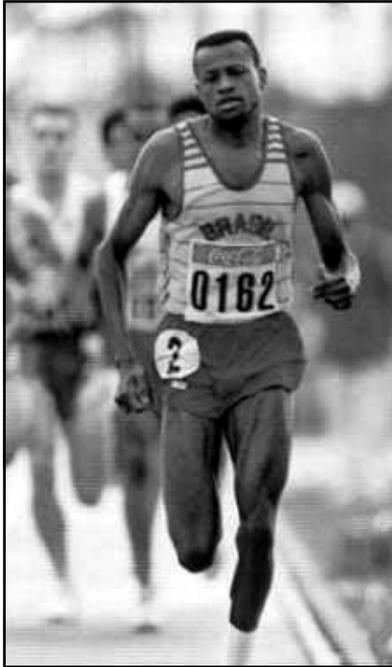
Além das medalhas olímpicas, Torben Grael tem enorme currículo de regatas de oceano. É o único brasileiro a ter disputado a America's Cup, competição que já tem mais de 152 anos. Em 2006, comandou a equipe do *Brasil 1*, o primeiro barco brasileiro que participou da Volvo Ocean Race.

Em 2000, foi o tático do sindicato italiano Prada, sendo um dos responsáveis pelo título da equipe na Luis Vuitton Cup, classificatória para a Worlds's Cup. Seu tio Erik foi o técnico de Torben Grael quando este conquistou, com Marcelo Ferreira, sua primeira medalha de ouro nas Olimpíadas de Atlanta, EUA, em 1996.

Zequinha Barbosa, corrida

## Arruda contra mau-olhado

Internet



Nascido em 1962, em Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, de família pobre, o corredor meio-fundista José Luís Barbosa conquistou a medalha de prata (1.500m) nos Jogos Pan-Americanos de Caracas, Venezuela, em 1983. No ano seguinte, foi semifinalista nas Olimpíadas de Los Angeles. Conquistou mais uma medalha de prata no Mundial de Atletismo de Tóquio (1991), quando ficou a cerca de 20m da conquista do ouro.

Zequinha Barbosa começou a correr em Guarulhos quando criança, em troca de sanduíches. Sua primeira vitória, aos 21 anos, foi a conquista do Troféu Brasil de Atletismo. Uma de suas melhores realizações esportivas foi a prova dos 800m no Torneio de Rieti, Itália, com a marca de 1min43s08. Classificou-se em sexto lugar nas Olimpíadas de Seul, Coréia, em 1988.

Tagarela e supersticioso, o atleta, antes das provas, não toma banho, e carrega com ele um saquinho vermelho com alecrim e arruda, que lhe foi dado pela mãe, “contra o mau-olhado”.

A imprensa no  
Pan-Americano  
de 1963

## São Paulo em festa

Uma revoada de pombos brancos anunciou a abertura dos primeiros Jogos Pan-Americanos sediados no Brasil, no Estádio do Pacaembu, em São Paulo, a 20 de abril de 1963, às 15h. Os 40 mil espectadores que assistiram à cerimônia fizeram desse dia um dos maiores espetáculos da história do país, até então. São Paulo vivia um momento de modernização, com obras acontecendo por toda a cidade, como o início da construção da nova sede da Câmara Municipal, próxima do Viaduto Jacareí. Estiveram presentes à solenidade o governador Adhemar de Barros e o prefeito Prestes Maia. O presidente da República, João Goulart, realizou durante os jogos viagem ao Chile e Uruguai, para tratar de acordos comerciais.

Um dos pombos usados na cerimônia, perdido, entrou em vôo rasante na tribuna da imprensa. Rapidamente, uma assessora de comunicação da organização dos Jogos acolheu a ave e organizou a cena. Naquela época, o jornalismo já havia rompido a barreira das redações de jornais e chegado ao outro lado do balcão, mesmo no esporte.

Os avanços tecnológicos começavam a facilitar a divulgação das imagens. Em 12 de abril de 1962, um ano antes dos Jogos, a cena do presidente João Goulart desembarcando em Brasília foi a primeira radiofoto transmitida na América Latina, sob a coordenação da agência de notícias brasileira, a Interpress.

O Pan aconteceu num momento conturbado da vida política do país. O presidente João Goulart sofria ataques ferrenhos por parte da oposição, e críticas dos EUA, pelo modelo econômico adotado. No jornal *O Estado de S. Paulo*, extremamente engajado na batalha política, poucas vezes o Pan ganhou a primeira página. Já *A Gazeta* deu grande destaque às competições, com matérias sobre comportamento e o dia-a-dia da Vila. Fotos em preto-e-branco registravam os momentos de superação. As imagens dos Jogos ficaram sob a responsabilidade do documentarista Primo Carbonari, dono da empresa

cinematográfica Amplavisão Cinema e Vídeo. A equipe de jornalismo da TV Tupi de São Paulo também filmou parte dos Jogos.

Durante os IV Jogos Pan-Americanos, a Biblioteca Municipal de São Paulo sediou o Congresso da Organización Desportiva Pan-Americana (Odepa), reunindo dirigentes, chefes de delegações, diretores e técnicos. A pauta do encontro foi a escolha da sede dos V Jogos Pan-Americanos e a criação de federações americanas de esportes. Cinco cidades disputaram o direito de receber os jogos de 1967: Winnipeg, no Canadá, Santiago do Chile, Caracas, capital da Venezuela, Miami e Kansas City, nos EUA.

A maior dificuldade da organização, segundo os jornais, foi coordenar a venda de ingressos para jogos entre atletas de países que eram dúvida de participação. Em 13 de abril, *A Gazeta* publicava matéria com o título “Torneios de Judô e Voleibol Feminino estão Ameaçados de Cancelamento”. Muitas delegações, enfrentando dificuldades financeiras, apesar de promessa anterior, não compareceram, ocasionando problemas na grade da programação. Bermudas, El Salvador e Paraguai, por exemplo, faltando apenas dois dias para os Jogos, ainda não haviam confirmado presença.

No dia 30 de abril, *A Gazeta* publicava matéria com o título “Pan (por fora) Tem Torcida Educada e Desfile”, mostrando o show, a parte protagonizada pela juventude brasileira, que, além de animação, teve comportamento exemplar. Em 7 de maio, o título da matéria no mesmo jornal marcava o fim do evento “Adeus dos Campeões”, um registro da Vila, já vazia.

## A tocha

Os 1.230km percorridos pela tocha olímpica entre Brasília e São Paulo mereceram atenção à parte da imprensa. O ritual realizado em todos os Jogos buscou inspiração nas Olimpíadas. A cerimônia teve origem na Grécia antiga, quando uma tocha era acesa no Monte Olimpo e atletas a levavam até a cidade de Olímpia, dando iní-

cio aos Jogos. A tocha chegou à capital do Brasil dia 14 de abril e foi acesa por índios da tribo dos carajás, pelo método de fricção. Fotos do momento foram estampadas nos principais jornais do país. Depois de passar pelas mãos de autoridades federais, coube ao jogador de futebol aposentado Augusto da Costa salvaguardá-la até o destino final. A falta de tempo provocou uma mudança no protocolo. Em vez de o transporte da chama ser feito por corredores, a viagem aconteceu em um carro oficial do Estado de São Paulo.

Ao chegar em São Paulo, a tocha foi conduzida à sede do governo estadual, nos Campos Elíseos, onde o governador Adhemar de Barros a recebeu. Depois, ela foi levada para o Monumento da Independência, no Ipiranga, ficando sob a guarda de honra da Força Pública, até o momento de seguir para o Estádio do Pacaembu, sede da abertura das competições.

## Cuba e EUA: jogos políticos

Só a chegada da delegação cubana ao Aeroporto de Congonhas, em 15 de abril, no avião da empresa Consolidada Cubana, garantiu a presença dos atletas nos IV Jogos Pan-Americanos. O grupo que desembarcou, composto de 90 pessoas – 65 atletas, além de jornalistas, técnicos e dirigentes –, teve que esclarecer as dúvidas de dezenas de jornalistas sobre a polêmica envolvendo o país. A participação de Cuba foi aprovada com ressalvas do presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), Avery Brundage. Foram necessárias longas negociações de Manuel Gonzalez Guerra e Raudal Ruiz, representantes da Comissão Olímpica Cubana, com a participação do general mexicano José Clark Flores, presidente da Organização Desportiva Pan-Americana (Odepa), para que o COI aceitasse o grupo.

O problema começou com uma entrevista publicada em 3 de novembro de 1961 no jornal *Hoy*, de Havana, onde o dirigente nacional da área de Esportes de Cuba, José Llanusa, afirmava que “não se poderia separar a política do esporte, pois eles marcham juntos”. No dia 22

de janeiro de 1963, outra afirmação de Llanusa causou polêmica: “É necessário trabalhar mais a Educação Física e os esportes para realizar o pensamento de Lênin de uma pátria de braços e ombros fortes onde se assentará o futuro de Cuba”.

O COI alegou que a postura infringia o artigo 25 do regulamento olímpico, ratificado em 16 de junho de 1962, em encontro em Lausanne, Suíça, segundo o qual “os Comitês Nacionais deverão ser completamente independentes e autônomos e numa posição que possam resistir a quaisquer pressões políticas, religiosas ou comerciais”. Foi aberto um processo de investigação sobre o Estatuto da Comissão Olímpica Cubana e a ingerência do governo no esporte do país, motivo pelo qual Avery Brundage se mostrava contrário à participação dos cubanos. A equipe rebateu as acusações e afirmou que a conduta de seus atletas se ajustaria estritamente aos princípios da Comissão Olímpica da Odepa.

No desembarque no Brasil, a preocupação era mostrar serem infundadas as informações do COI. Um membro do Instituto Cubano de Radio e Televisão afirmou que, em Cuba, havia absoluta liberdade de imprensa, e até a questão da fome, sobre a qual os jornalistas fizeram insistentes perguntas, foi negada. Cuba também denunciou os EUA, através do jornal *El Mundo*, por infiltrarem fuzileiros navais e outros militares no time de beisebol americano, com a intenção de ganhar “por bem ou por mal”. De fato, estava incorporado à delegação americana um grupo de oficiais do Pentágono, chefiados pelo capitão de marinha J.L. Counham. No dia 20 de abril, *A Gazeta* publicava foto-legenda que mostrava a pacífica convivência americano-cubana, na Vila Pan-Americana.

## Preparativos

A cidade estava em êxtase com a presença dos atletas. Os alunos da rede pública receberam cadernetas especiais que lhes permitiam assistir aos Jogos em horário de aula. O governo enviou nota oficial aos motoristas de táxi, pedindo que atendessem os visitantes da melhor forma possível.

Jornalistas receberam credenciais e distintivos para cobrir os Jogos, e, na sede administrativa, no antigo prédio do Clube Pinheiros, receptionistas, telefonistas e 119 intérpretes voluntários trabalhavam para fazer os Jogos acontecer. Para os profissionais da imprensa, principalmente os estrangeiros, foram disponibilizados teletipos de empresas telegráficas, por onde os textos das matérias podiam ser enviados. Para a premiação, o COB preparou 1.080 medalhas de latão, folheadas a ouro, prata e bronze. Gravada no adereço, havia a imagem da tocha olímpica, adornada pelas palavras *Espírito Sport Fraternité*.

## Atletas e imprensa

As grandes estrelas que brilharam na mídia durante os IV Jogos Pan-Americanos foram as atletas Maria Esther Bueno, tenista, e Patricia Galwin, amazona americana. A praticante de hipismo chamava a atenção por sua beleza e elegância. Com 20 anos, ela morava na França e, segundo o jornal *O Estado de S. Paulo* de 18 de abril de 1963, tinha “cabelos castanhos, olhos verdes e fala delicada”. Maria Esther Bueno, uma arrebatadora de medalhas, causava pânico em suas adversárias, e sempre era retratada como exemplo de garra. Após campanha vitoriosa, a jovem foi mostrada sendo recebida pelos pais, no aeroporto, partindo para o próximo desafio. Os EUA, país que levou a maior equipe, despertava a atenção da imprensa em todos os itens, principalmente devido ao elevado número de medalhas conquistadas.

Adereços, comportamento, nada escapou ao olhar atento dos repórteres. Nas matérias registravam-se o chapéu de palha dos panamenhos e as capas vermelhas, meias e sapatos brancos das americanas. Na imprensa, ganhou espaço até mesmo um caso amoroso entre a funcionária da Vila e o atleta americano, que deixou o Brasil com a promessa de casar com a brasileira.

## A vila

Os preparativos na Vila Pan-Americana, que abrigou os atletas, mereceram grande destaque na cobertura da imprensa nacional. Matéria publicada no jornal *O Estado de S. Paulo*, em 16 de abril de 1963, anunciava que para alimentar os atletas, os cozinheiros responsáveis pelo funcionamento do restaurante reservaram 1.500 francos, 3 mil ovos, 300 quilos de arroz, 400 de batata, 3 mil litros de leite, 3 mil e 200 bifés e 70 quilos de café.

Situada no *campus* da Universidade do Estado de São Paulo (USP), a Vila foi construída no tempo limite para os Jogos. Embora a entrega simbólica das chaves tenha sido registrada em matérias publicadas dia 11 de abril, nos seis blocos de apartamentos, operários ainda cuidavam dos retoques finais quando os atletas começaram a chegar. Equipada com lojas, banco, cinema, correio e restaurante, ela foi comparada pelos repórteres a uma pequena cidade.

De acordo com os jornais da época, empresas de ônibus da capital cederam os veículos que faziam o transporte dos atletas para os locais de treino. A segurança do local foi garantida por soldados da Força Pública. O bloco que abrigava a representação feminina contava com um muro de 2m de altura, para garantir a privacidade das moças, e um aramado cercado todo o terreno evitando invasões. Visitas, só com a apresentação de documentos e a autorização do coordenador da Vila, o general Pires de Castro. No dia da abertura dos jogos, 1.901 atletas já estavam alojados na USP.

## Incidentes

O evento encerrou-se cercado de elogios dos participantes. Poucos foram os problemas apresentados nos jornais, que não passaram de casos sem mais conseqüências, como os sete atletas e um jornalista porto-riquenho que, intoxicados com a comida do avião da empresa Pan-American, acabaram internados por um dia no Hos-

pital Paulino Werneck, na Ilha do Governador, Rio de Janeiro. No Ginásio do Ibirapuera, um dia antes da abertura, as equipes de basquete do México, Porto Rico e Brasil receberam a orientação de treinar no mesmo dia e horário, problema logo contornado.

Na alfândega do Rio de Janeiro, os veleiros de algumas equipes, como as das Bahamas e do México acabaram barrados e foi necessária a intervenção da Confederação Brasileira de Vela e Motor para a liberação dos barcos. A imprensa destacou o gesto de companheirismo, dos velejadores brasileiros que chegaram a oferecer barcos de fabricação nacional para os atletas estrangeiros não deixarem de competir, além de organizarem um abaixo-assinado pedindo a solução do problema.

No dia 3 de maio, *O Estado de S. Paulo* noticiou um conflito, na noite anterior, para o compra de ingressos numa bilheteria no Estádio do Ibirapuera, envolvendo três mil pessoas que esperavam na fila.

## O fim

Os jornais não pouparam elogios rasgados ao descrever o encerramento dos Jogos Pan-Americanos no Estádio do Pacaembu. Em matéria publicada dia 6 de maio, com título, “Jogos Pan-Americanos: Elo de Paz entre os Povos das Três Américas”, *A Gazeta* descreve de forma emocionada a última cerimônia do evento: “Somente um adjetivo dará ao acontecimento constituído pelo crepúsculo dos IV Jogos Pan-Americanos a graduação certa do mérito altíssimo alcançado: ‘Maravilhoso!... Foi uma demonstração de vida, uma demonstração de capacidade dos nossos devotados dirigentes e atletas e povo, que evidenciaram o alto grau de evolução através da organização ímpar do início ao fim dos IV Jogos Pan-Americanos. E isso ficou evidenciado, na tarde de ontem no Pacaembu, quando ficou patenteado que o trabalho feito por São Paulo em favor do ideal olímpico, sintetizado nos IV Jogos Pan-Americanos, foi plenamente concretizado no êxito espetacular da

‘Olimpíada das Américas’, que muitos não acreditavam fosse possível realizar em nossa terra”.

A repercussão do Pan-Americano aumentou depois que os jogos começaram a fazer parte da grade de programação da TV. O primeiro evento transmitido pela TV Globo, com imagens em cores exclusivas para todo o Brasil, aconteceu em 1975, na Cidade do México. Além de reproduzir as cenas, a emissora mandou equipe de repórteres ao local, para a realização de matérias inéditas sobre os jogos e atletas de maior interesse aos brasileiros.

A TV Bandeirantes, integrada a um *pool* de emissoras, transmitiu pela primeira vez imagens do Pan em 1987, direto de Indianápolis, Estados Unidos, sem, no entanto, enviar jornalistas. Nos jogos de 1991, em Havana, Cuba; 1999 (Winnipeg, Canadá) e 2003 (Santo Domingo, República Dominicana), uma equipe de seis profissionais, contando sempre com a narração oficial de Álvaro José, garantiu à emissora cobertura diferenciada, com destaque para as modalidades de voleibol e basquete.

As imagens dos jogos são produzidas e comercializadas pela organização do evento. As emissoras compram o direito de transmissão, firmado em contrato, no qual se comprometem a não revendê-lo. A preparação começa com um ano de antecedência, aproximadamente, quando as TVs enviam representantes à sede das competições para definição de hospedagem, transporte local e solução para as necessidades técnicas. A grade de exibição das redes só é definida após a divulgação da tabela dos jogos. Iniciados os jogos, hora do espetáculo: os telespectadores mergulham num mundo de sons, cores e muito movimento, e passam a fazer parte da competição através da tela da TV.

# Sites consultados

<http://esporte.uol.com.br/outros/adhemar.htm>  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Jogos\\_Panamericanos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jogos_Panamericanos)  
[http://www.2020brasil.com.br/publisher//  
preview.php?edicao=0904&id\\_mat=905](http://www.2020brasil.com.br/publisher//preview.php?edicao=0904&id_mat=905)  
<http://www.bestswimming.com.br/conteudo.php?id=3177>  
[http://www.cbb.com.br/atletas\\_tecnicos/  
atleta\\_tecnico.asp?cod=562&tipo=3](http://www.cbb.com.br/atletas_tecnicos/atleta_tecnico.asp?cod=562&tipo=3)  
[http://www.ciberamerica.org/Ciberamerica/Portugues/Areas/  
Sociedad/Deportes/Panamericanos.htm](http://www.ciberamerica.org/Ciberamerica/Portugues/Areas/Sociedad/Deportes/Panamericanos.htm)<http://www.cob.org.br>  
<http://www.cob.org.br>  
<http://www.copacabana.runners.net/pan-americanos.html>  
<http://www.correioweb.com.br/hotsites/copa2006/craques.htm?id=61>  
[http://www.fpj.com.br/campeoes.php?=lhofei\\_shiozawa.htm](http://www.fpj.com.br/campeoes.php?=lhofei_shiozawa.htm)  
<http://www.kanalkids.com.br/esporte/galeria/aurelio.htm>  
[http://www.netsaber.com.br/biografias/ver\\_biografia.php?c=147](http://www.netsaber.com.br/biografias/ver_biografia.php?c=147)  
<http://www.novomilenio.inf.br/cultura/cult007.htm>  
[http://www.quadrodemedalhas.com/jogos-pan-americanos/  
rio-2007/index.htm](http://www.quadrodemedalhas.com/jogos-pan-americanos/rio-2007/index.htm)  
<http://www.rodriropessoa.com.br/portugues/neco.asp>  
<http://www.terra.com.br/esportes/atletas/silva.htm>  
[http://www.zaz.com.br/istoe/biblioteca/brasileiro/esporte/  
esporte05.htm](http://www.zaz.com.br/istoe/biblioteca/brasileiro/esporte/esporte05.htm)  
[http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2003/  
jogospanamericanos/numeros.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2003/jogospanamericanos/numeros.shtml)  
[http://www.gazetaesportiva.net/porondeanda/  
andarecorrer/agberto.htm](http://www.gazetaesportiva.net/porondeanda/andarecorrer/agberto.htm)

Este livro foi composto em Garamond, corpo 12/16, abertura de capítulos em DotMatrix Bold, corpo 28, 20 e 16, legendas e notas em Arial, corpo 8/9. Miolo impresso em papel *offset* 90gr/m<sup>2</sup> e capa em cartão supremo 250gr/m<sup>2</sup>, na Imprensa da Cidade, em dezembro de 2006.